ALBELLA ESTA' VENCENDO!

Pela primeira vez, em seis anos, Baltazar encontra um rival que o supera em São Paulo. Mas os corintianos ainda não admitiram a supremacia de Albella, e Baltazar tem, de fato, qualidades para provar que seus adeptòs têm razão.

ALBELLA EM COMPANHIA DA ESPOSA

RODRIGUES NA LIDERANÇA

RODRIGUES	31.201
MAURO	30.798
BALTAZAR	30.473
PINGA	[illegible]
HELVIO	[illegible]
MURILO	[illegible]
BRANDAOZINHO	12.482
BAUER	[illegible]
[illegible]	11.514
[illegible]	9.971
[illegible]	9.538
[illegible]IME	[illegible]
[illegible]	9.15[illegible]
[illegible]TONINHO	[illegible]
J[illegible]	[illegible]
CL[illegible]	8.263
LU[illegible]NHO	5.833
ALBELLA	4.986
ATIS [illegible] MARIO (Cor.)	4.67[illegible]
AEDO	[illegible]


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Sexta-feira, 15 de Agosto de 1952 — NUM. 373

LIMINHA FALA DE ALFREDO!

Um retrato diferente do grande medio pincelado pela franqueza e sinceridade do famoso ponteiro palmeirense. Foi o proprio Liminha que escreveu o que divulgamos na pagina quatro. Um depoimento vivo, colorido e real de um craque para outro.

NOSSA OPINIÃO

ADVERTENCIA!

Clubes, dirigentes e afeiçoados não desconhecem que os criticos cariocas morrem de inveja em face da privilegiada posição que ostenta o futebol bandeirante, atualmente, no Brasil esportivo. Existem alguns cronistas, no Rio, entre os quais está tambem o sr. Vargas Netto, conhecido pela gratuita ogeriza a São Paulo, que se preocupam unica e exclusivamente com o que ocorre por aqui. Sentem um prazer imenso quando encontram algo para atingir, já que, no momento, lhes é muito dificil elogiar seu futebol nos confrontos diretos com as melhores equipes paulistas. Outro dia, o Corintians cedeu-lhes um triunfo, mas todos sabem em que condições foi derrotado o campeão de 51. Foi necessario que o Peñarol colaborasse com o Fluminense, mandando para o estaleiro a espinha dorsal do conjunto corintiano para que o Fluminense, penosamente, conseguisse a vitoria. Ainda assim, no entanto, era de ver o barulho ensurdecedor que aqueles criticos faziam comemorando a vitoria de Pirro sobre o Corintians. Em todo o caso, quem não pode caçar com cão, o faz mesmo com gato, e por isso, o melhor que temos a fazer é encarar todas estas coisas com superioridade.

E simultaneamente nos toca o dever de fortalecer continuamente o nosso profissionalismo. Não podemos ignorar que toda a hegemonia é transitoria. Mas ela pode demorar um pouco mais se houver de nossa parte um trabalho inteligente. Os cariocas estiveram dez anos com o bastão. Muitas vezes usaram expedientes menos dignos para conservá-lo.

Durante esse tempo é certo que os paulistas, embora contrariados, souberam aceitar a inferioridade com decencia. Isto talvez não aconteça, agora, em relação a eles, porquanto desde já, mal começa o periodo favoravel de São Paulo, já principiaram a agir inescrupulosamente.

Não obstante — repitamos — com odio ou sem odio de uma grande ala da cronica carioca, o que nos toca a fazer não é outra coisa senão prosseguir no esforço de coordenação dos recursos tecnicos e economicos do nosso futebol. Canalizar para São Paulo, sempre que possivel, os melhores valores surgidos em outros Estados, eis uma das coisas que nos cumpre realizar. Foi com essa politica que os cariocas conseguiram, por muitos anos, sustentar a superioridade. E' claro que nunca teriam ido tão longe se fossem obrigados a empregar exclusivamente jogadores nascidos ou formados futebolisticamente no Distrito Federal.

Nós temos a hegemonia economica e podemos conservar por longo tempo a de ordem tecnica se prevalecer sempre o bom senso e a habilidade. O fato de existir, no Rio, o Maracanã não afasta de São Paulo a supremacia, em materia de renda, porque temos aqui uma percentagem maior de assistentes de futebol.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Mario Isaias, da necessidade de colocar um ponto final para esses "casinhos" que estão surgindo no seu clube? Um fato, de menor importancia hoje, poderá ser mais grave amanhã. Ademais, outros poderão vir e aumentadas as proporções de um, daí para uma crise não há grande distancia. Refiro-me ao que tem acontecido. Você sabe, melhor do que eu, que Noronha teve um desentendimento com Jim Lopes. O tecnico ditou uma tatica e o craque não quis ou não conseguiu executá-la. Não posso entrar no merito da questão. Nem vou afirmar se Noronha poderia ou não fazer o que lhe foi mandado ou se a ordem não cabia. Tampouco posso dizer se seria ou não a melhor formula, mesmo porque, como você sabe, todas as formulas são as melhores quando os resultados numericos são satisfatorios. E' certo, porem, que o caso não deveria chegar à alta direção do clube sem antes passar pelo Departamento Profissional, para que este orgão, de ligação entre os profissionais e a presidencia, sobre o mesmo se manifestasse. Fugiu de suas atribuições, portanto, quem o levou à instancia suprema. E, em consequencia, foi ferido o principio de autoridade. Parece-me que competia à direção maxima, determinar o retorno do mesmo ao seu ponto inicial, para que seguisse pelos canais competentes. Ficaria, assim, você, na qualidade de presidente, com a possibilidade de ver o assunto liquidado, com solução satisfatoria, antes de chegar às suas mãos. No entanto, agora, dois são os problemas: um, o desentendimento entre o tecnico e o jogador; outro, a crise que se esboça na direção do departamento especializado. Depois disso, veio o caso de Simão, que não compareceu para seguir para Vitoria. Parece-me que a sua justificativa se confirmou com as provas feitas. De qualquer maneira, porem, tambem nesse caso deveria ter agido, primeiro, o Departamento Profissional, para, afinal, sugerir à presidencia o que deveria ser feito. O que está havendo, meu caro Mario Isaias, é apenas um pouco de confusão, muito natural em qualquer clube, mas que precisa ser imediatamente desfeita, porque pode gerar uma coisa, de consequencias altamente prejudiciais. Você já pensou em colocar tudo em pratos limpos, prestigiando o diretor do Departamento Profissional e subordinando ao julgamento do mesmo tais casos? Você não acha que essa seria a melhor formula para tudo fosse resolvido satisfatoriamente? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Os cariocas, mais uma vez, levaram nitida desvantagem no confronto direto com os paulistas. O quadrangular interestadual confirmou a supremacia que o campeonato brasileiro nos deu. Regressaram os guanabarinos com a "bagagem" mais pesada em onze gols, somente conseguindo vasar as nossas redes por duas vezes, isto tudo em quatro jogos. Vasco e Flamengo ganharam o ultimo lugar e resolveram nem disputa-lo, pois a classificação na ponta de baixo nada adiantaria. São Paulo e Palmeiras foram os confirmadores e vão disputar hoje uma decisão paulista. Estão de parabens, portanto, e ganharam o nosso "muito obrigado". O titulo, uma vez mais, ficará em São Paulo.

DUVIDAS NO SANTOS

Será verdade? Aimoré, dizem as noticias, não pretende continuar no Santos, tendo inclusive propostas de alguns "grandes" da capital. O tecnico campeão brasileiro está encontrando inumeros dificuldades para armar a equipe de Vila Belmiro, chegando-se a afirmar que colocou a questão neste pé: ou o Santos contrata bons jogadores, para acompanharem Helvio, Antoninho, Tite e Formiga, ou vende estes e deixa o onze só com gente nova. Ou grandes cartazes ou nenhum cartaz! Logicamente, pode ser que tudo não passe de "conversa", embora deva existir algum fundo de verdade em tudo isso. "A voz do povo é a voz de Deus".

TECNICO OU DIRETOR?

Nova "mexida" na direção tecnica do Corintians. Não é de hoje que se fala que o tecnico Rato "está por um fio", eis que o Departamento Profissional do clube não está de acordo com ele. Não vamos entrar em minucias sobre a pendencia, mesmo porque, a rigor, ninguem sabe o que aconteceu. Sabe-se somente que há desgostos mutuos, chegando ao ponto de antes se dizer que Aimoré Moreira estava na mira do campeão paulista. E como se fala que este tem propostas de clubes da capital, facil será concluir o resto. Entretanto, Aimoré só trabalha com "carta branca". O que haverá no Corintians?

TECNICO OU JOGADOR?

Tambem na Portuguesa as coisas não andam muito boas. Há uma pendencia entre o tecnico e um jogador, surgindo agora o "caso Simão", que muitos aproveitaram para meter o Corintians no meio. O presidente Trindade já fez declarações desmentindo o interesse sobre o ponteiro e que se pretendesse mesmo seu concurso, iria diretamente ao gremio. E lamentavel tudo isso, mormente quando a Portuguesa se apresentava em boas condições tecnicas e fisicas, com seu quadro perfeitamente equilibrado e apto à grande figura. A diretoria está dando tempo ao tempo, aguardando que tudo se resolva satisfatoriamente.

NOTA DO DIA

Foi adiado de novo o campeonato paulista. Já esperavamos isso e chegamos a citar por estas mesmas colunas. Vamos ter agora os jogos da Taça Cidade de São Paulo, a iniciar-se logo no proximo domingo, com o prelio Corintians vs. Portuguesa. Como se vê, o "caso Jabaquara" continua dando pano para mangas e tudo faz crer que não será resolvido tão depressa. Sabemos bem como esses "processos" caminham pela legislatura brasileira, a passos de cágado. Está mais ou menos assentado o torneio inicio para o dia 24, isto se vier o "mandado de segurança". Se este vier, bem que se poderia suprimir aquele torneio inicial.

Eu sou do contra

A fixação da data para o inicio do campeonato, que nos anos anteriores não passou de apenas um registro de informações, desta feita fez um barulho tremendo, isso porque se passaram sete longos mezes do ano e todo mundo já estava cansado de esperar. Bem, antes tarde do que nunca, como diz o velho proverbio. O que interessa para mim é que acabaram esses triangulares, quadrangulares ou pentangulares, que serviram para distribuir titulos à granel, inclusive aos pequenos, porque estes imitaram os grandes e por ai se exibiram. Vamos, agora, falar do campeonato. Será que no certame oficial vamos ter a mesma inobservancia de horario até agora verificada? Será que os prelios serão iniciados 10, 15 ou mesmo vinte minutos depois da hora estabelecida? Os intervalos serão tão longos e chateantes como têm sido? É preciso que os responsaveis façam alguma coisa para que não haja continuidade nessa indisciplina, nessa autentica balburdia, sim, balburdia, porque já aconteceu, inclusive, de haver antecipação no inicio das peljas e isso sem aviso previo. Eu já fui ao Pacaembú, cheguei na hora marcada para o inicio do jogo e perdi mais de dez minutos de disputa. Aconteceu até que de um jogo eu perdi um gol, sem ter chegado atrazado, note-se. Seria conveniente determinar um horario para ser religiosamente cumprido, com penas das mais severas para os infratores. Advertencias, e multinhas não resolvem nada, como não resolve um "sabão" num moleque. E por falar em balburdia, seria muito interessante tambem se acabassem com as pantomimas no campo, antes do inicio dos jogos. Todo mundo entra na cancha e não raro no centro da mesma se forma um grande grupo. Ninguem sabe o que está acontecendo. Uns dizem que é pererece; outros, que é cerimonia ou homenagem. A gente de fora fica no ar e depois de 10, 15 ou mesmo 20 minutos, todos se retiram no gramado como se estivessem passeando pela Barão de Itapitininga numa tarde amena. Ora, isso é de irritar. Por que não se acaba com isso tambem? Não podem os dirigentes se reunir num dos vestiarios meia hora antes do jogo e lá fazer a sua batalha de confetis? Se ao menos irradiassem o que ocorre... JOÃO TEIMOSO.

ONTEM

Ficou novamente provada a absoluta falta de equilibrio e honestidade no comportamento dos criticos cariocas em relação a São Paulo. Por ocasião do jogo Corintians vs. Penarol, em que a conduta dos orientais excedeu a toda a expectativa em materia de indisciplina, fato reconhecido até pelos membros da colonia uruguaia radicados em São Paulo, a imprensa carioca, quase em côro, solidarizou-se com os visitantes, jogando toda a responsabilidade dos acontecimentos sobre os paulistas. Veio, posteriormente, aquele prelio entre o Palmeiras e o Vasco, que deu azo para nova manifestação hostil e desonesta dos mesmos criticos. Inverteram, totalmente, os fatos, atirando sobre o Pacaembu a culpa de tudo quanto ocorreu. Deliberadamente, não mencionaram os erros dos vascainos, limitando-se a atacar o nosso publico e os nossos dirigentes. E' deploravel tudo isso. E o reflexo é pior possivel. Felizmente, não teremos este ano nenhum contacto oficial com o futebol carioca. Se tal acontecesse no ambiente carregado em que vivemos, de mentiras e calunias, obra do nefasto comportamento desses criticos, não se sabe o que poderia acontecer.

HOJE

Não é a primeira vez que surge seria divergencia entre um tecnico e um profissional de futebol. Recorda-nos de passagem aquele fortissimo atrito que se verificou entre José Tiger e o famoso Brandão já no ocaso da carreira deste grande jogador. Por sinal que o fato marcou o encerramento da vida futebolistica de Brandão. E ainda por coincidencia, o desentendimento se processou pelos mesmos motivos que levaram Jim Lopes e Noronha a um campo oposto, atualmente, na Portuguesa. Nega se o medio a cumprir instruções dadas pelo tecnico. Este, por sua vez, exige marcação cerrada, em cima do adversario, obstinando-se Noronha em jogar como julga melhor. Não desejamos tomar partido, advogando a causa deste ou daquele. E' certo, porem, que a indisciplina, seja ela de que especie for, é perniciosa. O tecnico merece confiança ou não merece confiança. Se merece é claro que deve ser prestigiado. Na hipotese contraria, a rescisão é o desfecho normal. Mas neste caso tambem o jogador está sujeito a um castigo. Abriu no clube um precedente perigoso, que poderá tr, no futuro, consequencias maleficas se não for cuidado, agora, com habilidade e cautela.

AMANHÃ

Dará o Palmeiras mais uma prova de suficiencia tecnica para o campeonato. Ja frizamos que não acreditamos na solução dos seus problemas só com o aproveitamento do material que pussui o clube atualmente. Somos de opinião que o Palmeiras necessita de, pelo menos, dois grandes jogadores. Em todo o caso, no alviverde, predomina a convicção de que a solução está proxima. Tanto melhor, diremos nós. O que desejamos, sinceramente, é a presença de um Palmeiras forte, magnifico, digno de sua tradição no campeonato de 52 — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio). Papo. Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PICABEA EXPLICA PORQUE ME PODEM SER UTEIS SUGERI AMORIM E VAGUINHO

"Conheci o centro-avante pernambucano em 47 quando tinha 16 anos e jogava no E. C. Recife – E' um dianteiro que joga de primeira e não teme o adversario na entrada da area" – Preciso de um homem que arme jogo para Odair desfrutar – Porque o craque santista está jogando mal – Muitas caras novas na ofensiva – A função que Vaguinho poderá executar – Eficiente nas bolas altas

A presença de dois novos centro-avantes no Palmeiras, numa ofensiva onde já havia Liminha, Odair, Ponce de Leon e Moacir, afora Richard, Aquiles e Silas, deu margem a desencontrados comentarios por parte da torcida. Ninguem melhor do que o tecnico Picabéa poderia explicar as razões dessas conquistas, uma vez que foi por sugestão sua que o Palmeiras os contratou. Nossa reportagem ouviu, demoradamente, o profissional palmeirense, que resumiu suas impressões nas seguintes palavras:

— "Sugeri Amorim e Vaguinho porque estou certo de que me podem ser uteis, na longa e exaustiva campanha do campeonato. Conheci Amorim em 47, quando ele tinha 16 anos e jogava no Esporte Clube Recife. E' um dianteiro que joga de primeira e não teme o adversario na entrada da area. Justamente o homem de que preciso para armar o jogo para Odair. O fato de Amorim jogar de primeira favorece os planos taticos, com respeito ao jogo de Odair. Este, que é indubitavelmente um grande jogador, ainda não pôde ser devidamente aproveitado justamente por falta de alguem que possa completar o seu jogo. Odair é intuitivo, velocissimo. Se a jogada fôr retardada de fração de segundo, o seu esforço é malbaratado, e quando isso acontece uma, duas ou mais vezes, sobrevem o desanimo e a falta de confiança propria".

AMORIM E VAGUINHO

Mas, tendo Amorim, para que Vaguinho?

— "Um será o titular e o outro reserva. Têm as mesmas caracteristicas, sendo Amorim mais classico nas aberturas e Vaguinho mais util nas bolas altas, Poderei utilizá-los alternadamente, de acordo com as necessidades e com as circunstancias. Vaguinho, por exemplo, poderá ser metido na area, como uma cunha, a disputar as bolas altas, cabeceando para o arco ou para trás objetivando aproveitar a vivacidade de Odair frente ao gol. São dois jogadores de tendencias mais ou menos iguais, mas de caracteristicas diferentes, o que me permitirá variar os esquemas ofensivos, de acordo com o adversario".

INADAPTAÇÃO

Por que o ataque não se entende?

— "E' facil explicar. Além de Odair e Amorim, que são novos no conjunto e não se entendem ainda com os demais, há o fato da deslocação de Liminha para a extrema, onde terá de ser readaptado. Poderão dizer que Liminha já foi ponta, e eu replicarei: foi ponta, sim, mas isso faz tempo e além do mais suas funções agora são outras. Reparem que Liminha não tem sido apenas o homem que avança para a area. Seus movimentos agora são estudados, parte integrante de um plano ainda em formação. Liminha deve armar, tambem, quando se apresenta a ocasião para as escaladas de Odair".

Quer dizer que todos trabalharão para Odair?

— "Não é bem isso, evidentemente. Cada qual terá uma função especifica. A de Odair será aproveitar, na frente, o esforço geral. Parece claro? Se Liminha trabalha para ele, se Jair e Amorim, e ainda Rodrigues, convergem a atenção para o "ponta de lança", sua função fica mais facil de ser executada. Odair marcando os gols, quem ganha é o Palmeiras, e não ele".

VAI MELHORAR

Picabéa finalizou:

— "Hão de ver como tudo vai melhorar bastante. Por enquanto estamos apenas procurando aproveitar melhor as tendencias de cada um, dentro de um plano racional que beneficie a equipe. Se não tem sido boa a impressão, é porque temos enfrentado somente quadros fortes, da mesma categoria do Palmeiras, que marcam bem e não permitem que a tatica ainda hesitante, renda o suficiente. No campeonato enfrentaremos conjuntos de classe inferior e então haverá tempo para consolidação do padrão. O Palmeiras estará entre os primeiros, na fita de chegada".

CARAS NOVAS NO GUARANI

Já há tempos, em uma entrevista dada ao MUNDO ESPORTIVO, o dr. Romeu Tortina, presidente do Guarani, frizara que as principais atenções de sua diretoria estavam, na época, dirigidas para as obras do estádio. Era, então, uma politica acertada, pois o quadro se mostrava uniforme e na mesma linha de ação do campeonato de 51, quando foi campeão do bloco dos pequenos. Posteriormente, porém, adveio tremenda má fase. Vários elementos começaram a dar para trás, quebrando a homogeneidade verificada em todas as linhas no certame do ano passado. Ganhou-se, é verdade, a Taça Cidade de Campinas, mas sem se livrar de uma derrota contundente frente à Ponte Preta. Mais adiante, perdeu-se o Triangular em que disputou o Bangu, voltando-se a perder para o maior rival. Isso fez com que os elementos responsaveis se alertassem e se dirigissem mais minuciosamente para a montagem do quadro para o campeonato de 52. Daí, aparecerem muitas caras novas em sua formação. Deram elas maior poderio à equipe? Éssa é a duvida que só o tempo dirimirá, já que até agora, ainda o conjunto não se mostrou de posse de todas as suas faculdades, já bastante conhecidas. É interessante, no entanto, uma análise de nome por nome, posição por posição, para se ver o que se ganhou e o que se perdeu.

CLOVIS NA INTERMEDIARIA

Não há dúvida que o jovem revelado por Jaú, é superior a todos os outros que atuaram anteriormente no pôsto, mormente porque suas caracteristicas se amoldam com mais presteza às dos demais companheiros. Fernando, que vem jogando últimamente, ainda não nos convenceu, pela lentidão que apresnta. Clovis é mais rigido na marcação, o que é o ideal para o Guarani, visto Godê ser um médio essencialmente apoiador. Garro ainda não atingiu sua melhor forma física e só depois de faze-lo, poderá aspirar à condição de titular.

PAULO E PALANTE NO TRIO FINAL,

Melhorou o ex-palmeirense o nivel técnico da zaga, se bem que Nenê, quando no centro, tranquilizava. Contudo, na lateral tambem é muito eficiente, fazendo com que o binomio consiga, para o futuro, uma coesão à altura das necessidades. Paulo deverá voltar para a reserva, tão cedo Dirceu se refaça definitivamente. É um bom valôr, mas ainda perde para aquele, devendo ser uma garantia para qualquer emergência.

O APROVEITAMENTO DE LEOPOLDO E NELSINHO

Estão aí dois elementos maleaveis, que serão de grande utilidade para o Guarani. Ambos jogam com igual desenvoltura na meia ou na ponta esquerda, restando, apenas, que a direção técnica do Guarani saiba, a propósito, eliminar justamente a incerteza que as constantes mudanças de posto acarretam Leopoldo, principalmente, se viu muito prejudicado no São Paulo e, posteriormente, na Portuguesa, por não ter nada ao certo. Jogado aqui e alí, sem se entrosar perfeitamente em nenhum lugar. O corintiano é mais aproveitavel na extrema, mesmo porque possue forte chute, que deverá ser explorado pelos seus lançadores.

CRONICA INTERNACIONAL

DESFALQUE PARA OS SUECOS

Está ainda em foco o torneio de futebol olimpico. Os suecos, principalmente, ainda sentem os efeitos do contundente revés (6 a 0) que lhes foi imposto pela Hungria. Tinha esperanças o pais escandinavo de repetir o feito de quarenta e oito, em Londres, mas a renovação de valores não foi tão capaz quanto as anteriores. Houve a natural debandada dos craques suecos, em busca de grandes contratos na Italia, e dos campeões olimpicos da capital inglesa somente Erick Nilsson, o veteranissimo zagueiro do Malmoe, foi o unico que esteve presente em Helsinque.

De quarenta e oito a esta data, a Suécia perdeu todos os seus melhores jogadores, uns poucos por abandono do esporte, como Lindberg e Rosegren. Veja-se, por exemplo, a seleção olimpica de quarenta e oito: Lindeberg, Kurt Northal (atualmente no Roma) e Erick Nilsson (o unico que resta); Rosegren, Bertil Nordhal (jogando no Atalanta italiano) e Andersson (engajado pelo Roma); Rossen — Novara, — Gren (o celebre Professor do Milan), Gunnar Nordhal (tambem no Milan), Carlsson (engajado pelo Atletico de Madri) e Liedholm (formando atualmente no Milan). Tambem os outros que compareceram à Copa do Mundo de cinquenta buscaram outros pousos. Palmer está no Legnano da Italia, Skoglund no Internacional, Jepsson no Atalanta e Johansson no Marselha (França). A Italia, como se vê, possui o maior numero de craques suécos.

O selecionado que disputou a Olimpiada de Helsinque e perdeu de seis para a Hungria foi o seguinte: Svenson, Samuelson e Erick Nilsson; Ahlund, Gustavsson e Lind; Johnsson, Brodd, Ryddel, Logfren e Bergtsson. Poucos são conhecidos dos brasileiros.

——oOo——

A Italia tambem não realizou o esperado. Foi eliminada no inicio do certame olimpico e, em face do que vem ocorrendo com seu futebol, está já tomando medidas para a Copa do Mundo de cinquenta e quatro. A primeira delas diz respeito à limitação de craques estrangeiros nos quadros que disputam os campeonatos da Primeira e Segunda Divisões. Anteriormente, três jogadores de outros paises, mas este numero vem de ser reduzido para dois, esperando com isso a Federação Italiana que seja maior a renovação de valores, principalmente para os postos do trio central de ataque, justamente o "calcanhar de Aquiles" das ultimas seleções.

Tambem, os treinamentos vão ser intensiifcados, desde agora, obedecendo a um metodo racional e seguro, com a obrigatoriedade de realização de partidas internacionais, que se iniciarão logo no proximo mês de outubro, contra a Suécia, em Estocolmo. Depois, virá o encontro com a Suiça, em Palermo, em dezembro. Em janeiro de cinquenta e três, a seleção argentina jogará em Roma, contra os italianos, que retribuirão a visita em abril ou maio do mesmo ano, comparecendo a Buenos Aires.

——oOo——

Seja porque pertencem ao mesmo credo politico ou porque isso represente a verdade, os hungaros fizeram rasgados elogios ao futebol russo. Puskas, por exemplo, considerado o craque de maior cartaz entre os magiares, não escondeu sua admiração. E disse: "Os russos jogam obedecendo um acentuado sistema W-M, mas são de grande velocidade, podendo até superar os hungaros no ponto de vista tecnico. Digo isso não tanto me referindo à inteligencia, mas ao ponto de vista fisico de cada jogador. Manobram a bola com a mesma facilidade com os dois pés e são capazes de matá-la de qualquer direção venha ou com qualquer violencia".

Alguns jornalistas que assistiram jogar os "soviets", tambem fazem referencias bem elogiosas, dizendo que "a inspirançăo inglesa é inegavel, mas os russos possuem mais atitude e são mais velozes que os britanicos. A condição fisica de seus atletas permite desfecharem ataques fulminantes com seis e sete homens, que depois recuam para o serviço defensivo".

Está portanto em evidencia o futebol russo. E será interessante que se amiudem os confrontos internacionais com eles, a fim de que as duvidas ainda existentes se desfaçam por completo, antes da Copa "Jules Rimet" de 54.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

PARECIA IMPOSSIVEL

TRÊS APOIADORES NA INTERMEDIARIA

Feola achou a formula para acabar com a rigidês da marcação em diagonal – Por que inutilizar dois homens, restritos unicamente à marcação, quando se pode utiliza-los tambem na frente? – O proprio sistema de Zezé Moreira é muito rigido

Quando se fala em diagonal, tem-se imediatamente a noção de um sistema rigido, no qual a marcação é sempre em cima e, portanto, "matando" logo de nida dois homens que, se mais eleticos, se possuidores de boa isão do campo e recuperação, oderiam se tornar de maior utilidade dentro da equipe. Queremos nos referir aos marcadores de ponta. Taticamente, até agora, limitavam-se ao serviço de policiamento e, com rarisimas exceções compreendiam a necessidade de um maior contacto com as linhas de frente.

O São Paulo, temos que reconhecer, ultimamente, arranjou uma variação interessante. Fugiu à rigidês, ponto de vermos, em sua intermediaria, dois médios de ala tipicamente ofensivos. Sim, porque ninguem pode negar que Pé de Valsa possui essas caracteristicas e que Alfredo chegou a relutar em ir marcar o ponta. Maleavel por natureza, não queria se sujeitar a ficar restrito a uma função ate então apagada. Mas, Feola tomou a peito uma nova modalidade, revezando os médios num serviço espetacular de apoio, de acordo com as necessidades, enquanto Alfredo não é o homem que marca somente. Foi quebrada a rigidês, portanto, e não se pode mesmo dizer que Zezé Moreira foi o idealizador da morte. Porque o que o preparador carioca traçou ou esquematizou, em que pese o abandono aparente dos ponteiros, é um sistema tambem demasiado rigido. Os jogadores tem que seguir uma unica norma, uma linha que foi traçada antes. Não há variação. E a melhor prova disso é que, quando falha uma das peças essenciais (Didi, Edson ou Jair), tudo fracassa.

No tricolor, há de tudo. Lentidão, quando esta é necessaria em certos momentos, é oportunissima essa medida, mormente quando o onze está com a vitoria garantida e tem que se furtar ao corpo a corpo), velocidade, na parte atacante, quando o jogo assim o requer. E nota-se, alem do mais, que os lances se iniciam em movimentos cadenciados, quase parados às vezes, para irem num crescendo, até a aproximação da area inimiga e o arremate final. Mas, aqui estamos principalmente para focalizar a intermediaria. Quem poderia esperar ,há tempos, ver num mesmo onze Pé de Valsa e Alfredo, com Rui no centro? Todos haveriam de dizer que isso não era possivel, eis que viria logo à baila o fato de ambos serem apoiadores. Apoiadores! Outro termo surgido com a diagonal, como surgiu tambem o de ponta de lança. Feola e o São Paulo modificaram tudo. Se tem que existir apoiadores, que sejam três. Pé de Valsa ou Bauer, Rui e Alfredo. Se tem que existir marcadores, que sejam três. E a peça se movimenta sincronisadamente, enquanto somente De Sordi realiza marcação em cima. O proprio Mauro, em certos momentos, faz o revezamento na marcação, guardando primeiro os "entreveros" na frente, para então, se for o caso, entrar na disputa.

No dia em que tudo estiver perfeitamente entrosado (e isso já foi iniciado e se encontra em pleno meio do caminho), não teremos duvidas que será o melhor de todos os sistemas. Impossivel ou não, o tricolor tem três elementos ofensivos em sua intermediaria. E estão rendendo o suficiente, alem disso até.

O QUE EU PENSO DE ALFREDO

"Logo hoje você vem me perguntar isso. Logo hoje que o Palmeiras vai enfrentar o São Paulo e eu vou ter Alfredo como para-choque à minha frente. Será que a pergunta não foi feita de proposito? Será que você é sampaulino e quer que eu descubra meu jogo?" Falar sobre Alfredo será dizer o mesmo que tem dito toda a cronica esportiva de São Paulo: um grande jogador. E' preciso notar que poucas vezes tenho tido oportunidade de tê-lo pela frente como meu marcador direto, pois antes ele ou era centro medio ou medio esquerdo, mas de apoio, enquanto eu era extrema. Hoje, porem, ele vai pretender ser a minha sombra e eu quero deixar a sombra para trás.

O interessante é que sempre julguei mais dificil de vencer um desses marcadores "carrapatos", como o Dema, por exemplo, a policiar em cima.

Alfredo, tenho notado, marca por zona, à distancia, sem que isso lhe possa tirar a eficiencia. Ao contrario, dá-lhe até mais personalidade, porque se reveza no apoio e a gente tem que ter maiores cuidados. Às vezes, em tal feição de jogo, é necessario que o atacante faça tambem a marcação. Ademais, quando se pensa que tem caminho livre, em razão de se apanhar a bola livre, eis que se dá o bloqueio e Alfredo parece ter inumeras pernas. Movimenta-se num gingado de corpo, que não se sabe bem por onde ir, se pela direita, se pela esquerda.

É, sem duvida, um jogador de muita classe, sereno e muito firme, com possibilidade até de tomar a bola do atacante no momento em que este já passou. Agora, não é muito veloz e isso, modestia à parte, eu o sou. Não quero dizer que vá vencê-lo à vontade, entretanto espero que ele não me vença assim sem mais nem menos. Tenho a certeza que vai ser um "pareo duro". De qualquer maneira, porem, posso dizer que admiro bastante o medio esquerdo do São Paulo, um dos mais completos craques da atual geração. No Santos já dizia o que era e hoje aí está confirmando.

Não será por ser adversario que a gente deve deixar de reconhecer sua capacidade no futebol. Alfredo é grande!" — Palavras de LIMINHA.

ALFREDO COM A PALAVRA

RUBENS E LANZONINHO DOIS DIABOS EM PESSOA

Ascende Alfredo, no conceito de muitos que o julgavam apenas um medio discreto. Nós sempre o vimos mais eficiente e classico do que o seu cartaz dizia. Agora, está causando sensação. Alfredo é um dos profissionais mais conscios, do seu valor e do valor dos outros. Ponderado, inteligente, culto. Um grande sujeito, enfim. Ouçamo-lo, na entrevista da semana.

QUANDO NÃO TEM JOGOS AOS DOMINGOS, COMO APROVEITA O DIA?

Procuro ir para Santos, para uma praia que não tenha ninguem. Que esteja absolutamente deserta onde ninguem me possa falar de futebol. Não há melhor retempero para o espirito.

DENTRO OU FORA DO FUTEBOL, QUAL O DIA MAIS FELIZ QUE JA' TEVE NA VIDA?

O dia de minha chegada da Europa, após a excursão do São Paulo-Bangu. Estava que não me aguentava mais de saudades, dos meus familiares e dos amigos. Quando os abracei, quase chorei, feito criança. Brasileiro não é feito para estar longe da terra.

DOS JOGADORES QUE CONHECE EM NOSSOS CAMPOS, QUAL O QUE FALA MAIS NO GRAMADO?

O meia direita do Corintians, Luizinho. Grita sempre com os companheiros, procurando incentivá-los para a vitoria. Não deixa passar um lance em branco. E' bem intencionado. Pensa no clube.

NO FUTEBOL, QUAL FOI O SEU DIA MAIS AZARADO?

Embora eu não tenha jogado, sofri imensamente, quando o São Paulo perdeu o tri-campeonato, naquele empate que o Palmeiras nos arrancou. Foi um grande azar, uma enorme decepção para todos os sampaulinos.

JA' LHE DISSERAM ALGUMA PALAVRA, OU FRASE OFENSIVA?

Não. Felizmente, ainda não me aconteceu isso. Talvez porque, quando entro em campo, vou apenas para jogar, para fazer o meu jogo, sem provocar os outros e sem dar margem para que me provoquem.

QUAL FOI O ADVERSARIO QUE O AGREDIU EM CAMPO E QUE MAIS LHE DESPERTOU O DESEJO DE UMA REPRESALIA?

Isso veio da parte de um ponta esquerda do Ipiranga, chamado Flavio. Eu estava já com a bola controlada, quando me deu tremendo ponta-pé no joelho. Na proxima jogada, nervoso que estava, procurei machucá-lo tambem. Felizmente, não acertei.

NAS EXCURSÕES AO EXTERIOR, QUAL FOI O CRAQUE QUE MAIS FUNDA IMPRESSÃO LHE CAUSOU?

Foram varios. Dois deles, figuraram recentemente no quadro do Austria, na II Copa Rio. O ponta direita Melchior e o meia esquerda Stojaspal. Vi tambem na Italia, o meia direita do Milan, Nordhal Gren, baixinho, careca, que jogava muita bola.

QUAL A MULHER MAIS BONITA DA EUROPA?

Gostei mais das francesas, cujo tipo avantajado me impressionou deveras. Todavia, pelo que ouvi, as mais bonitas se encontram na Espanha. As alemães tambem têm muito cartaz na Europa, como belezas.

QUAL O JOGADOR DOS NOSSOS CAMPOS QUE LHE DA' MAIS TRABALHO PARA MARCAR?

Essa pergunta admite duas respostas. Quando jogava no centro, era Rubens do Flamengo. Tem um jeito especial para "esconder" a bola, bloqueando-a muito bem com as pernas. Quando passei a marcar pontas, suei para conter Lanzoninho, da Ponte Preta.

JA' TEVE ALGUM SONHO IMPRESSIONANTE?

Impressionante de bom, sim. Sonhei que estava entre uma importancia incalculavel de dinheiro, que se esparramava pelo chão do quarto, pelas gavetas. Uma fortuna imensa. Se pensei, no sonho, como aproveita-la? Sim. Primeiro, compraria uma casa e depois... bem, depois, grandes negocios.

COMO FORMARIA UMA SELEÇÃO DO BRASIL, NO MOMENTO?

Apenas dos jogadores em evidencia no momento? Afora o que é habitual, não é isso? Pois bem: Gilmar, Santos (P. D.) e Mauro; Rui, Brandãozinho e Noronha; Claudio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

CONHECE ALGUM JOGADOR DA VARZEA QUE REUNA OU REUNIU CONDIÇÕES PARA FIGURAR NUMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS?

No momento, estou afastado da varzea, pois não tenho tempo para assistir aos jogos. No meu tempo, de Cairú, no entanto, jogava comigo um grande meia direita, de nome Flavio. Era um espetaculo. Formava a dupla de meias com Pinga. Poderia ser como o meia da Portuguesa, atualmente, ou até melhor, porque era mais espetacular.

CHEGOU A JOGAR CONTRA OU JUNTO COM ALGUM IDOLO SEU DO PASSADO?

Cheguei a jogar contra Domingos da Guia. Ele, pelo Corintians. Eu, pelo Santos. Enfrentei-o quase no fim de sua carreira, em uma ou duas partidas. Mas fiquei emocionado. Conheci o "Mestre" dentro do campo.

O QUE VOCÊ GOSTA E O QUE NÃO GOSTA DE LER NOS JORNAIS?

O que mais me agradaria é a noticia de que seria assinado o tratado de paz, na Coreia. Não sei porque tarda tanto. A que me aflige, são os comentarios sobre os discos voadores. Ainda não se sabe bem o que é, mas a gente sempre pensa pelo lado mau.

SENTE REALMENTE ALGUMA DIFERENÇA, QUANDO JOGA EM SANTOS?

Não. Nenhuma. Gosto mais até, porque os gramados de lá são mais fofos, mais macios.

QUAL O CLUBE ESTRANGEIRO QUE GOSTARIA DE VER ATUAR NO BRASIL?

Vi na II Copa Rio. E' o Austria. Não me canso de vê-lo em ação. Alem de sua grande classe, é de grande cavalheirismo.

COMO ASSISTENTE, QUAL O JOGADOR QUE MAIS APRECIA?

São dois. Rui e Mauro, dos quais sou fan incondicional. Tenho a felicidade de contá-los como companheiros.

PELO QUE VIU, QUAL SERA' O MELHOR FUTEBOL EUROPEU?

O do quadro do Austria. Não posso garantir que o nivel desse quadro seja o mesmo do pais de origem. No entanto, quando lá estivemos, ouvimos grandes referencias ao Rapid, que aproveitou muito bem sua visita ao Brasil. Estava fazendo miserias, sendo o primeiro colocado no campeonato. O seu tecnico mesmo declarava que assimilara muito do que aprendera no Brasil.

VALE A INTENÇÃO?

Quando Moreno estreou, desde logo lhe notamos duas grandes qualidades: a de lutar sempre, sem parar, e a de aguentar o jogo pesado do adversario, sem represalias inuteis. Visadissimo na estréia, jamais fugiu dos entreveros. Jogou duro, tambem, mas não desceu ao terreno das desforras iniquas. Agora, de uns tempos para cá, tem se excedido um pouco. Não muito, mas o suficiente para abalar a convicção que antes se havia arraigado em nosso espirito. Interrogado a respeito, Moreno diz que não faz nada.

E' dificil calcular a extensão de um gesto, a intenção de um movimento. Moreno partiu firme, energico, contra o vascaino que lhe pisara a canela. Iria agredí-lo? O juiz diz que sim, Moreno diz que não. Sua atitude era de quem ia revidar. Agressivo, irritado, deu-nos a impressão de que naquele instante não pensava em outra coisa a não ser no trompaço que havia levado. No entanto, falando à reportagem, o atacante argentino afirmou angelicamente: "Jamais tive a intenção de agredir ninguem. Ia apenas recriminar em tom forte, a atitude intempestiva daquele adversario, cujo nome nem sei". Depois de tudo, a gente fica a pensar: "há sinceridade nisso?"

15 NOMES QUE O TORCEDOR OLHA COM RESPEITO E CARINHO AS VESPERAS DE SER INICIADO O CAMPEONATO!

Albella, Jair, Baltazar, Pinga, Formiga, Valter, Furlan, Nesio, Braguinha, Clovis, Guanxuma, Atis, Dido, Baía e Laercio representam as grandes esperanças de seus clubes – Nem sempre o mais tecnico é o mais querido – A torcida tem suas preferencias e devemos respeita-las

Duas semanas mais e pronto! Estamos no campeonato. Custou mas chegou a festa maxima do futebol paulista. E' agora que vão começar, realmente, as grandes emoções da torcida. São muitas as esperanças, e neste momento em que os concorrentes se alinham, na fita, para a sensacional arrancada, é oportuno um relancear de olhos por sobre os sonhos e as ilusões de cada um. Seria impossivel, num trabalho rapido, apreciar devidamente todos os angulos, apontando com firmeza as possibilidades. Fiquemos, pois, na parte puramente sentimental, apontando de cada clube, o nome que reune as preferencias da torcida e que é olhado com mais carinho. Nem sempre será o mais tecnico. A torcida tem os seus gostos e devemos respeitá-los.

S. PAULO — O tricolor é o conjunto dos grandes cartazes. Pela tecnica seria dificil escolher, entre Mauro, Rui, Alfredo e tantos outros. A torcida, porem, se inclina para Albella. Festeja seu gols com ruido, chamando-o de "El Atomico".

PALMEIRAS — Jair continua a ser o craque querido da torcida. Há sempre a esperança de um gol decisivo, por meio de seu famoso canhão. Seus fans fazem por ignorar quando Jair erra. Tem "carta branca" no coração dos afeiçoados. Mais do que Fiume, Vila e Rodrigues.

CORINTIANS — O campeão está com seus idolos no estaleiro: Murilo, Roberto e Baltazar. Três tipos diferentes. Se perguntarmos ao tecnico, ele não saberá dizer qual o mais util. A torcida, porem, já se decidiu por Baltazar. E' o mais famoso cartaz corintiano.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Entre os inumeros nomes consagrados que formam o conjunto luso, o nome de Pinga se destaca à primeira vista. E' a vantagem de quem faz os gols. Artilheiro nato, a fama de Pinga ultrapassou os limites do seu clube. E' internacional.

SANTOS — Helvio e Antoninho ainda moram no coração dos fans praianos, mas a atenção, ao iniciar-se o campeonato, está concentrada em Formiga. Aqueles são velhos idolos. Este está crescendo agora. E' uma esperança em arrebol, jovem e modesto, prometendo o maximo.

XV DE PIRACICABA — O clube piracicabano apresentar-se-á completamente modificado. Ao lado de velhos como Idiarte, Cardoso, Aedo e Moreno, figurarão caras novas como Braguinha, Xixico, Tanga e Valter. A torcida fala muito de Braguinha. O "mosquito eletrico" anda muito cotado.

PONTE PRETA — Dois nomes que despontaram no campeonato do ano passado, paralizam atualmente o carinho dos associados. Atis está superando o cartaz de Sabará. Dois jovens que estão sendo olhados com cobiça por grandes clubes, mas que permanecem firme em Campinas.

GUARANI — Há muita gente nova no Guarani. Leopoldo e Nelsinho são as ultimas conquistas. Piolim parece que vai parar. Dentre todos o mais comentado é Dido, porque marca gols, porque resolve partidas. Respeitadas as proporções, pode-se dizer que ele é o Albella do Guarani.

IPIRANGA — Num plantel de "promessas', o nome de Valter ganha destaque naturalmente. E' ele o cerebro do Ipiranga, a alavanca que empurra o conjunto, dando-lhe a estabilidade. Sarmarone tambem é uma esperança, mas Valter ainda centraliza as maiores atenções.

COMERCIAL — O maior craque do Comercial, aquele que realmente reune condições para ditar catedra, é o centro medio Clovis. E' ele a figura maxima, a mola mestra. O mais querido do plantel. Esquerdinha, de uns tempos para cá, tambem está arregimentando muitas simpatias.

PORTUGUESA SANTISTA — Olavo e Vaguinho, que na ultima temporada foram muito aplaudidos, deixaram a Portuguesa santista. Entre os que ficaram não há como esquecer o nome de Laercio, arqueiro revelação, que em pouco tempo fez jus ao carinho da torcida lusa.

NACIONAL — Dois nomes melhoraram de cotação, ultimamente: Paulo e Elson Furlan, porem, ainda é o esteio do Comercial, o nome em que repousam as grandes esperanças dos torcedores. Jovem, disciplinado e eficiente, seu prestigio se estende alem das fronteiras do clube.

JUVENTUS — Depois de Julio, Luis era o mais indicado para arrebatar o carinho da torcida. Esfriou, porem, sem que se saiba porque. Agora o nome do dia, no Juventus, é outro novo, nem sempre bem compreendido pela direção tecnica. A torcida gosta de Nesio, e ele tem correspondido.

RADIUM — O clube de Mococa tem andado meio escondido lá pelo interior, realizando modestos amistosos. E' dificil sentir as preferencias de sua torcida, assim de tão longe, mas a julgar pelas noticias, Baia ainda é a figura maxima e mais querida de sua equipe.

XV DE JAU — Outra incognita, o gremio jauense. Devia ter forcado, um pouco mais, o intercambio com os clubes da Primeira Divisão, para ganhar ambiente. Agora não há mais tempo Sua figura maxima é Guanxuma, cartaz do certame passado, esperança da proxima temporada.

REENCONTRA O SANTOS A PERSONALIDADE

Mesmo não jogando bola, Antoninho "encaixou" de novo o conjunto – Quando mais vale o cerebro do que as corridas dispersivas – Alemão foi para um posto central, com maior eficiencia – O medio que o marcar, estará morto para o apoio – Expedito, atualmente, é superior a Xatara – Maior senso de cobertura e colocação – Americo e mesmo 109, poderão corresponder, desde que observem a ação desejada – O canal para o desafogo

Melhorou o quadro do Santos na partida contra o Corintians. Ainda não é o conjunto firme e conscio que conhecemos no ultimo Rio-São Paulo, mas demonstra, pelo menos, que se recupera e que os elementos se esforçam para apresentar um padrão original e coordenado. As modificações que foram levadas a efeito, tiveram o merito de fazer voltar o conjunto às suas verdadeiras caracteristicas, mormente quando Antoninho se apresentar de posse de todas as suas possibilidades fisicas.

A FORMULA DA VANGUARDA

Tinhamos dito anteriormente, que o Santos, pelo que apresentara em campanhas anteriores, tinha se estipulado um "modus vivendi", que deveria ser respeitado de qualquer maneira, por quaisquer que fossem os seus integrantes. Não estavamos fora da verdade. E bastou a volta de Antoninho, embora em precarias condições fisicas, para mostrar que vale mais uma ação lenta e calma, mas baseada no raciocinio e na ordem, do que as corridas esforçadas mas desarvoradas que vinhamos notando. Antoninho, contra o Corintians, não jogou bola. Mas deu novamente ao quadro o "encaixe" o contacto do qual se vinha ressentindo A ida de Alemão para a meia esquerda tambem foi benefica.

Aliás, ainda nesse ponto chamaramos a atenção de Aimoré, dizendo que o chute desse avante poderia ser melhor aproveitado numa posição central. Mesmo individualmente, Alemão melhorou. Já no controle de bola, já na maior visão que demonstrou do campo e do jogo, deixou claro que poderá ser de grande utilidade para o campeonato Quando menos fizer, será, não obstante, um perigo sempre iminente para a meta e requererá que o medio contrario las "espirradas", prontas para o marque de perto e esteja, portanto, completamente ausente do apoio. Alemão será uma arma do Santos, principalmente quando mais entrosado nessa posição e quando os armadores forem instruidos no sentido de lhe propiciar bolas na corrida, prontas para o chute. Este deverá ter papel saliente na armação do meia. E' um ponta que sabe jogar recuado, armando e por isso o setor, estará racionalmente montado Nicacio deverá formar com Alemão a dupla da area E o meia ganhará muito com isso, porque Nicacio se, tecnicamente, é sempre uma incognita, possui inegavelmente acendrado espirito de luta e nos seus constantes combates com a zaga contraria, faz com que hajam muitas bolas "espirradas", prontas para receber o rebote. Alemão deve atentar para esse fato e estar sempre pronto para as jogadas em que o centro intervir

AMERICO PODERA' CORRESPONDER

Ao dizermos que Americo poderá continuar na posição, não queremos, absolutamente afirmar que se trata de um elemento tecnicamente já à altura do Santos. Ainda muito verde, inexperiente, é um problema. Mas a verdade é que se enquadrou muito bem nas verdadeiras exigencias do posto O mesmo sucesso poderiamos prever para 109, se este tambem procurasse sempre infiltrar-se tentando tirar partido de seu forte arremesso Isso, no entanto, não tem se dado com o carioca. Muito trapalhão, com pouco controle, perde-se antes de o lance lhe facultar o tiro O exito pois não depende deste ou aquele nome por suas qualidades individuais Mais do que isso, estará subordinado à maior severidade com que os pretendentes do posto se submeterem às suas exigencias.

A ZAGA ESQUERDA

Notamos no jogo com o Corintians que o zagueiro esquerdo Xatara esteve muitas vezes entre dois ou três adversarios, que procuravam a lateral para fugir de Helvio Operou pois, num terreno perigoso Porem, afora esse fator e já pelas oportunidades anteriores que tivemos para apreciar suas qualidades podemos afirmar que, atualmente, Expedito é o homem mais indicado para a posição Quanto mais não fosse, pelo maior traquejo que possui. Mais nocão de colocação no gramado, mais conhecimento da posição, quando esta requer coberturas com os homens centrais.

O CANAL PARA O DESAFOGO

Pascoal voltou a apresentar, na intermediaria, a dispersividade que o caracterizou tempos atrás No entanto, é de justiça que se ressalte que tambem não tem sido usado como deve, já que o servico de apoio, ou mesmo o de desafogo da area, deve começar por ele. E dele para Antoninho Esse será o canal justo e certo da ligação entre a defesa e ataque Via Pascoal e Antoninho

A RADIO BANDEIRANTES

transmitirá, diretamente do Pacaembú, na palavra de

EDSON LEITE

DOMINGO À TARDE

CORINTIANS vs PORTUGUESA

DA

TAÇA "CIDADE DE SÃO PAULO"

FATORES E SEGREDOS DA RAPIDA ASCENÇÃO DO S. PAULO

Esforço coordenado e sincero, inteiramente voltado para o mesmo objetivo — O valor do trabalho de Feola — A consagração de Albella e os comentarios que isso sugere — De Sordi e Maurinho, duas grandes esperanças — Rui, Alfredo e Teixeirinha, peças principais de um conjunto moralmente capacitado a reeditar as façanhas

Quem viu a equipe do São Paulo, no final do campeonato passado e nos primeiros compromissos deste ano, não poderia acreditar que alguns meses depois, a mesma iria se metamorfosear a ponto de ser apontada como a melhor e mais notavel de nosso futebol. O fenomeno é comum, porém. Na vida dos grandes clubes são frequentes esses altos e baixos acentuados, quase sempre determinados por crises administrativas, que se refletem imediatamente no setor tecnico, ou por mudanças de orientação no Departamento Profissional. No São Paulo houve as duas coisas, e quem sofreu mais com isso foi o proprio clube. Não vale a pena recordar os fatos que contribuiram para o declinio de produção do conjunto. Digamos, apenas, que o rendimento foi minguando, cada vez mais, apesar dos desesperados, mas nem sempre bem orientados esforços para evitá-lo. Chegou-se a um ponto em que a instabilidade era quase aterradora, porque não havia confiança, nem empenho, nem unidade. Dito isto, passemos a analisar as causas da rapida ascenção.

CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS

Pode-se dizer, sem medo de errar que a recondução de Vicente Feola à direção tecnica foi a causa principal da ressurreição do S. Paulo. Só isso entretanto, pouco adiantaria embora Feola só pela sua presença, pudesse melhorar bastante recompondo o padrão tradicional da equipe. Foi preciso, porém, um pouco mais do que isso. E esse pouco, que somado representa muito, está consubstanciado na conjugação de esforços, por parte de todos, desde o presidente até os associados, passando naturalmente pelo Departamento de Futebol Profisional, onde José Aranha primeiro, e Marcel Klasko em seguida, realizaram paciente trabalho de renovação e de harmonização. Foram feitos, em verdade, alguns contratos apressados, mas no fim de tudo sobraram De Sordi, Maurinho, Pé de Valsa, Turcão, Albella, Nenê e Moreno, utilissimos, e jovens como Edson, Lafaiete, Liette e outros que constituem apreciavel reserva. Um a um, esses reforços pouco representavam. Todos juntos, porém, deram sangue novo ao São Paulo.

Quando Feola reassumiu, tratou de fazer assentar em bases solidas a equipe, dando-lhe estrutura, dando-lhe a personalidade que não tinha. Mais tecnico e menos ditador, menos algoz, tornou-se amigo de todos e fez com que todos se tornassem amigos. Era o primeiro passo. O resto não foi dificil, e quando se chegou ao ponto de reincluir Rui no plantel, já estava o São Paulo no caminho da completa recuperação tecnica e psicologica. Rui foi o ultimo passo, a pá de cal na consolidação do conjunto. Como por encanto ele readquiriu o seu poderio, passou a atuar com confiança, e os valores novos, como De Sordi e Maurinho, ainda titubeantes, não tardaram a se integrar e a render normalmente. Sobre tudo isso, não é demais lembrar, pairava a ação calma e conciliadora do presidente. O tempo curou as magoas que as dissenções politicas haviam produzido e a paz voltou a reinar no Canindé. Insistimos num ponto, porém. As sucessivas vitorias que Feola conquistou muito contribuiram para a união da familia sampaulina, e é por isso que reconhecemos, no treinador, a figura central de toda a metamorfose.

PAZ NA TERRA

Hoje há paz na terra, entre os homens de boa vontade. Acabaram-se as "casquinhas" que os maiorais costumavam tirar, um em cima do outro, todos em cima do organismo debilitado do clube. Hoje o São Paulo voltou a ser a potencia que sempre foi, pela união, pela confiança reinante. Rui foi reintegrado sob palmas gerais e fez questão de demonstrar que, tecnica e moralmente, é um craque à altura do clube. Alfredo, que antes relutava, consentiu em transformar-se em médio marcador, e que médio saiu! Nunca foi tão grande! Albella tornou-se em dois tempos o idolo maximo da torcida, e os sampaulinos já andam dizendo que é o maior centro-avante do Brasil. Moreno ainda é uma incognita, mas veteranos como Mauro, Bibe e Teixeirinha firmaram-se outra vez, a ponto de constituir surpreza a forma atual que desfrutam, sobretudo este ultimo, cada vez mais novo, quanto mais velho melhor.

Assim é a vida! Ontem, confuso, castigado, carregando o peso de pecados alheios. Hoje firme como uma rocha, lucido, dono de si, olhando os adversarios com sobranceria, certo de sua força! De quem o merito? Seria injusto falar de Feola, outra vez, porque o seu trabalho, grande e importante sem duvida, não foi mais do que uma particula no todo indivisivel do fenomeno. Louvemos Cicero e Marcel, Aranha e Paulo de Carvalho. Louvemos Rui, Alfredo, De Sordi e Maurinho. Louvemos sobretudo o espirito imortal do São Paulo, capaz de manter viva a chama da fé e do entusiasmo de tantos afeiçoados. Foi preciso um furacão para curvá-lo. Bastou um sopro para que se erguesse novamente, firme, heril, impavido e altaneiro.

DE PERTO É DIFERENTE...

Os que estão em cima enxergam — Dentro do campo, o jogo perde muito de sua beleza — Mas ouvem-se boas coisas — Bandeirinhas, uns fracos — Juizes que dão confiança — Craques que enervam

Os bons apreciadores do futebol, são quase unanimes em afirmar que o espetaculo ganha muito em beleza quando presenciado de uma altura e distancia regulares. Ou seja, da parte superior das numeradas, em Pacaembu. Justifica-se este ponto de vista, pois, a tal distancia percebem-se com muita nitidez os desenhos e a geometria da tecnica futebolistica, os movimentos das equipes, a organização e as taticas postas em pratica. O jogo, visto de curta distancia e no mesmo nivel do terreno perde muito em colorido.

No entanto, para aqueles que se encontram dentro do campo, a serviço, existe uma compensação. Sim, porque testemunham certos aspectos da partida que os que se encontram distantes não podem suspeitar. Expressões, falatorios, insultos, caretas, e certas situações que vão do comico ao tragico. Tudo misturado, como num cadinho. Tudo em perfeita sequencia, e como coisa normal dentro da partida.

Comecemos pelos bandeirinhas. Esta figura quase impessoal de nosso futebol geralmente é vaiada e ridicularizada pelo publico, graças aos erros seguidos que pratica. Mas não fica só nisso. Só quem vê de perto é que nota as dezenas de hesitações que eles têm durante a partida. A bola sai pela linha de fundo, num lance em que não se sabe exatamente se é corner ou não. Dando uma olhadela em direção ao bandeirinha, na maioria das vezes, percebe-se, pelo rosto, que não tomaram uma decisão imediata. E acabam se guiando pelo jogador que mostrar mais eloquencia nos gestos e protestos. Fazem bem os craques que procuram influenciar o bandeirinha, pois eles são de fato influenciaveis. Chegam às vezes a consultar com o olhar o jogador mais proximo. Falta-lhes personalidade, evidentemente.

Os juizes, então, chegam ao cumulo. Principalmente os nacionais. Pode parecer até mentira, mas é comum ver-se um arbitro dar palmadinhas nas costas de um jogador, dirigir sorrisos e mesmo piadas, às vezes, durante o transcorrer de uma peleja. Ora, isso é um absurdo, pois a autoridade do arbitro perde com tal atitude. Como pode um juiz recriminar o elemento severamente, se pouco antes lhe deu confiança? Podem ter certeza, de todos os defeitos dos nacionais, este é o pior de todos, e o que mais desvirtua sua função no gramado. Isso por não mencionar os arbitros que, ao serem insultados, diretamente, e em altas vozes, fingem que nada ouviram...

Entre os jogadores, então, há os que têm espirito humoristico, os que são sempre ranzinzas, os que xingam, os que debocham e os que jogam calados. Existem tambem, infelizmente, os que se portam como Eli, cujo maior prazer é incitar os companheiros à violencia. Mentira? Não, é um fato comprovado. Quando Albella estreou no São Paulo, juntamente Moreno, no Rio-São Paulo, contra o Vasco, Eli chutou Moreno de todos os geitos possiveis. E o que é pior, recomendava aos companheiros que metessem o pé, aplaudindo cada entrada mais pesada e sorrindo abertamente, com muita ironia. Lola, neste mister, é seu discipulo predileto.

Zizinho joga com o sorriso nos labios. Sorriso aberto, malicioso. Leva um pontapé e aumenta a alvura de seus dentes, pois o sorriso alarga-se. Da um pontapé, e acompanha-o com mais um sorriso. Palavra, ele chega a irritar. Como Zizinho, Barbosa é outro que faz a defesa mais dificil do mundo e levanta-se a rir, torcendo a boca nos mesmos gestos que faz um americano gradalhão a mascar chiclé. E sempre que possivel, passa a mão pela cabeça do centroavante que o acossa.

Todos sabem que Luizinho é um dos maiores gozadores de nossos campos. O espirito jocoso está no seu sangue. Se a linha do Corintians chuta uma bola fraca, de longe, de molde a permitir uma defesa facil, simples do arqueiro contrario, imediatamente brada: "Boa, goleiro", como se acabasse de presenciar a maior "pegada" do mundo.

E os que protestam contra os proprios companheiros? Estes pululam abundantemente em nosso futebol. Dentre todos, destaca-se Claudio, do qual ouvimos, numa partida recente contra o Palmeiras, a seguinte expressão dirigida a Carbone: "Que faz com a bola nos pés? Já devia ter sido passada a meia hora, rapaz." Não há goleiro que não seja um gritador continuo, dirigindo-se aos beques incitando-os a marcar em cima, de perto. Na formação de barreiras, então, quando o chutador é de respeito, os goleiros chegam a ser ridiculos de tando pular para cá, para lá, de correr de uma trave a outra, de chamar mais homens para a muralha...

Muita coisa se ouve, e muita coisa igualmente deixa-se ouvir, pois o gramado é grande, e o que acontece longe passa desperecebido. Mesmo assim, existe uma compenssação para os que precisam assistir ao jogo de perto. Aprende-se que, afinal de contas, a maioria dos profissionais não passa de jogadores com o mesmo espirito de verzeanos e talvez mesmo com menos solidariedade entre si.

EMPENHE-SE LIMINHA!

Pode ser que muita gente pense ao contrario de nós, quando afirmarmos que Liminha, desde que foi para o Palmeiras, jamais voltou a ser aquele elemento perigoso do Ipiranga. E' certo que seu espirito de luta, sua fogosidade, ainda estão em evidencia, sempre angariando elogios em defesa da camisa esmeraldina. No entanto, onde está sua personalidade antiga, suas credenciais como craque que resolve, que decide partidas, que se impõe no campo e chama a si, por um trabalho tecnico definido, todas as atenções de uma partida? Nunca Liminha chegou a esse ponto no Palmeiras. Vive perdido entre funções dubias. Recua e avança sem proveito concreto, sem plano tatico. Pratica sempre um trabalho de remediação. Queremos que o antigo Liminha ressuscite e se imponha, de novo, como o marco zero de um sistema ofensivo como o fazia no alvi-negro. Não relevancia, mas eficacia dirigida, delineada estrategicamente. Isso é o que Liminha pode fazer e não tem feito.

DEFEITOS E VIRTUDES DE UMA PROMESSA

Atis apareceu no onze da Ponte Preta, fazendo furor. Ainda imberbe, mas já dono de uma classe autoritaria, sutil e de alto nivel, que não era mesmo compreendida em toda sua extensão, por companheiros mais traquejados no profissionalismo. Lances de intensa malicia, "deixas" de soberba inteligencia, tudo, no começo, passava sem o devido aproveitamento. Com o decorrer do tempo, no entanto, Atis foi se mostrando, ou melhor, os outros é que se mostraram em relação a ele. Tornou-se o "coqueluche" da torcida campineira.

Nem por isso, porem, Atis está isento de criticas e se apresenta perfeito sem senões. Não. E' uma promessa ainda, uma joia em bruto que não prescinde do trabalho meticuloso e paternal de um orientador inteligente e dedicado. E essa é a primeira coisa de que o jogador deve se convencer, pois representa, de fato, o seu primeiro defeito. Julga-se já melhor do que é. Isso é mortal, para um jovem que apenas inicia. Desmanda-se quando erra. Não apresenta constancia no trabalho de area. Ora surge com espetacular presença, para, no minuto seguinte, se alheiar completamente do jogo ou mesmo do lance que seria seu. Espirito de moleque de grupo escolar que não se coaduna, absolutamente, com a maturidade tecnica desta que possue. Atis, pois, precisa compreender-se primeiro, para depois se fazer entendido.

CASOS E MAIS CASOS...

Custou, mas apareceu, de novo, um caso na Portuguesa de Desportos. Assim como em todos os demais clubes, periodicamente, a Portuguesa apresenta, de vez em quando um problema de ordem disciplinar, para ser solucionado pela diretoria. Assim, o tempo, a energia, a atenção que poderiam ser dispensados para um setor mais importante, mais imediato, como por exemplo, a construção de um estadio, volta-se, ingratamente, para o caminho das punições, das panacelas a este ou aquele elemento. Simão não é a primeira vez que cria tal ambiente na agremiação lusa. E quase pelo mesmo motivo. Numa ocasião, fugiu para Pernambuco, saindo da concentração. Desta vez resolveu não ir para Espirito Santo. Talvez esta segunda falta, seja ainda, um reflexo do pouco rigor com que foi punido na primeira. Noronha tambem está com um caso criado.

Desrespeitou instruções recebidas de Jim Lopes, com a mesma convicção com que, anteriormente, no São Paulo, não tinha aceitado a autoridade de Leonidas. São os tecnicos que estão errados? Então por que Brandão foi mandado embora, se ele era tão amigo dos craques? "Chi lo sà"... No Corintians, algo tambem se ventila, com respeito ao tecnico Rato. Parece que sua situação desde há muito, não é firme. No Santos, o mesmo se dá com Aymoré, cujo labor se vê muito comprometido pela falta de material de primeira água. E assim por diante. Abel Picabea vive pedindo o apoio da torcida do Palmeiras, o que quer dizer que a torcida não tem estado contente. Surgirá algum grande escandalo ainda antes do campeonato? Tudo é possivel.

LEITURA PREJUDICADA PE

ESQUEMA RACIONAL PARA O

CORINTIANS DE 1952

Divergencias de caracteristicas, que trazem dispersão — Deve-se evitar que Murilo vá às coberturas laterais — Revezamento necessario dos medios de apoio — Qual, no Corintians, é mais apto para marcar o ponta-de-lança? — O Palmeiras não pode ser enfrentado com a mesma disposição tatica com que se defrontaria a Portuguesa — Um quadro tem de atuar de acordo com o antagonista — A teoria ainda é a melhor base para as previsões — Carbone, o melhor homem para jogar junto de Baltazar — Escreveu ALCIDES DA SILVA

Já em vias de se dar inicio ao campeonato de 52, está o Corintians às voltas com problemas técnicos de certa relevância, que cumpre eliminar o mais breve possivel, para que entre no certame, com as mesmas possibilidades do ano anterior, quando se sagrou, com inteira justiça, campeão. Alguns de seus defeitos são antigos e estão arraigados na equipe. Outros, advindos mais das contusões de alguns titulares, poderão ser mais facilmente sanados.

A MARCAÇÃO LATERAL

Parece que está na moda, em São Paulo, a marcação dos pontas à distância. Mas nós reiteramos a opinião de que os extremas, pelo menos, são os únicos homens que podem e devem ser marcados em cima. Vigiá-los de longe, é um sistema que requer coordenação diferente de toda a retaguarda, como, aliás, se faz no Fluminense, onde Jair e Edson vivem nas coberturas laterais, assistindo a Pindaro e Bigode. No Corintians, Olavo começou a praticar êsse tipo de jôgo. Não poderá ir bem assim. Tem-se que notar, sobretudo, que o médio esquerdo (Julião ou Roberto no caso) são de apoio, que ficam à maior distância de si e, portanto, completamente inibidos de praticar cobertura precisa e oportuna. No entanto, ainda na direita, com Idário, a rigidês de marcação deve derpurar e só poderá sofrer variação, quando o centro médio deixar o ponta-de-lança e caminhar para o apoio. Todavia, este revezamento, está subordinado diretamente à formação do adversário, pois nem todos têm o seu ponta-de-lança pela esquerda. Com êste ou aquêle antagonista, porém, Olavo e Idário deverão marcar em cima, mesmo porque, se todas essas razões já não bastassem, Murilo é rei da área, mas perde a eficiência quando chamado a "cobrir" as laterais, fora de seu terreno. Um, portanto, não deve dar trabalho ao outro.

REFLEXO NA INTERMEDIÁRIA

Um dos maiores problemas do Corintians, é a formação de sua dupla de apoio na intermediária. Isso só ficou em parte sanado, quando Julião integrou o lado esquerdo da peça, marcando o meia. O piracicabano, em que pese sua pouca fulguração no apoio, por dispôr de pouca malicia nos passes, sempre foi rigido na marcação, propiciando assim, ao centro médio Touguinha, maior liberdade no avanço. Um completava o outro, pois, já que Touguinha era, evidentemente, mais positivo na frente, dando-se o inverso com Julião atuando recuado. Mas a formação mais certa para o presente campeonato, aponta Goiano e Roberto como os provaveis ocupantes do posto. Um dêles terá de atuar atrás, como é óbvio. Roberto ainda se livra bem do guarnecimento, tendo boa presença. No entanto, não se tem notado a mesma desnvoltura com Goiano. Guardando-se, como se tem guardado, a posição dos elmentos, não se os fazendo revelar de lado e permanecer na sua caracteristica, virá a incerteza, com um jôgo Goiano apoiando e Roberto jogando atrás, e noutro, invertendo-se a situação. Perder-se-á, então, a especialidade. Enfrentando a Portuguesa, por exemplo, Goiano deverá, pela posição, vigiar Pinga, o ponta-de-lança. Já contra o Palmeiras, Roberto deverá ficar sôbre Odair, Ponce ou outro qualquer, da mesma função. Estará quebrada a continuidade. O que julgamos mais acertado é deslocar o elemnto da posição no terreno e então, para completar, se requererá que um dos médios seja essencialmente destruidor. Prova disso é o que vamos encontrar em Pé de Valsa, no São Paulo, que precisou sofrer radical transformação em seu estilo para ser realmente util. No Palmeiras, há Fiume e ainda na Portuguesa de Desportos, foi modificada a estampa de Brandãozinho, com sucesso.

...E CONTINUA NO ATAQUE

Tudo, num quadro, deve se enfrosar. Desde a ação da retaguarda nos seus pontos mais rudimentares marcação dos pontas) até a função coordenada dos médios e encaixe definitivo noc meias, pontas e centro-avante. E pelo que expusemos, um quadro não pode, absolutamente, dispôr de um ponta-de-lança rigido, digamos, pela esquerda. Isso porque, se o contrário se der com o antagonista, o médio precisará atuar recuado, logicamente. Voltamos ainda ao exemplo material. O Corintians enfrenta o Palmeiras. Roberto, ou qualquer outro que marque o meia direita, tem de jogar recuado e daí, ficará bem afastado do ponta-de-lança. Dever-se-á, então, agir pela direita. Mas Luizinho é bem mais positivo na armação do que no combate de área.

Por função, seja na esquerda ou na direita, cremos ainda que Carbone de[illegible]manecer no "miolo" do ataque, junto com Baltazar. E o meia mais agressivo que o Corintians possue, enquanto Jackson, tecnicamente superior, estará normalmente deslocado na meia esquerda. Foi o que vimos em Santos, quando Carbone lutou sozinho contra o reduto mais recuado da defsa praiana.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

Depois de anos e anos de lutas e glorias, a adversidade surgiu no caminho de Oberdan — Quando os anos se acumulam, os desenganos vão conosco à frente — Desejamos boa sorte ao velho e renitente idolo

Muito tempo esperou Oberdan por esta oportunidade. Ele já foi rei, não apenas no Palmeiras, mas tambem no futebol brasileiro. Chegou à seleção nacional, onde soube dignificar a gloriosa camiseta antes vestida por craques extraordinarios, como Kuntz, Marcos, Amado, Jaguaré, Batatais e tantos outros. Durante alguns anos foi figura obrigatoria de todos os "scratchs", e no Palmeiras completava, com exito impar, o sexteto que por tradição sempre foi o menos vazado. Um dia porem — há sempre um dia na vida da gente — sua estrela começou a declinar. Debalde Oberdan lutou contra a adversidade. Todas as circunstancias se uniam para entravar o seu caminho. As contusões obrigavam-no a prolongados descansos, e se faziam seguir de largos periodos de treinamento intenso, para combater a obesidade. Eram meses e meses de espera, enquanto outros ocupavam o seu posto. Um dia Oberdan voltava, mas sempre algo acontecia para dificultar ainda mais seus passos. Uma bola traiçoeira, dessas que a torcida julga faceis, mas que na verdade são indefensaveis, ou então nova contusão, ou um gol contra, comprometendo a sua atuação e a sorte do clube. Decididamente a sorte voltara-se contra o velho idolo, e o tempo, que não espera ninguem, foi seguindo o seu caminho, inexoravelmente. Os anos se acumulam rapidamente nas costas do homem, quer este queira, quer não.

Um dia — felizmente ha sempre um dia depois do outro — Oberdan foi convocado para a seleção paulista. Era, enfim, a grande oportunidade de retomar o posto. Foi, porem, e voltou na condição de reserva, e assim continuou até outro dia, quando finalmente pôde voltar, sob os aplausos da torcida que ainda não o esqueceu. Foi uma jornada de sorte. Com duas ou três defesas de classe conseguiu manter invicta sua cidadela, e esse fato contribuiu para abrir novas perspectivas para o final de sua carreira.

E' a ambicionada chance! A torcida está pronta a acená-lo de volta, com a mesma alegria dos seus bons tempos. Tudo depende de si proprio. Compreendemos a sua situação. Algumas vezes o temos criticado duramente, pelo fato de ainda insistir, maculando a imagem do idolo extraordinario, que o torcedor guarda carinhosamente. Para sermos sinceros, não acreditavamos na sua volta. Agora, porem, sentimos a mesma emoção de Oberdan. Estamos com ele nessa quadra decisiva de sua existencia, já nem dizemos carreira. Desejamos-lhe boa sorte, de todo o coração, mas não fugimos ao dever de preveni-lo contra as dificuldades. Que seja forte e cuidadoso! Num relance a torcida pode consagrá-lo outra vez, mas pode, tambem, fechar-lhe definitivamente todas as portas.

FIGURAS DESTACADAS NO QUADRANGULAR

Ascenções e quedas individuais — Alfredo atingiu um plano nunca antes alcançado — Ofuscou o proprio Rui, na regularidade — Albella é o nome do momento — A felicidade não é completa e por isso, Moreno atravessa má fase — Jair jogando contra seus ex-clubes, foi o maior — O Vasco se impressionou com a atuação do antigo defensor — Juvenal mereceu atenção especial de Flavio Costa — Conseguiu Amorim o destaque da novidade

O Quadrangular entre clubes paulistas e cariocas, se apresentou quase que completa decepção por parte dos guanabarinos e, mesmo, algum destoameno do lado do Palmeiras como paulista, trouxe muitas relevancias individuais, levando nomes de craques às manchetes consagradoras da critica. Albella, por exêmple, foi a primeira figura. Quanto jogou o argentino, que pôs o torcedor sampaulino num extase entusiasmado, pela espera da manutenção de sua conduta durante o campeonato. Se já vinha mesmo apresentando notaveis indicios de progresso, foi no Quadrangular que Albella chegou ao ponto culminante de sua estada em São Paulo. Suplantou muitas estrelas do tricolor, chegando a chamar sobre si a atenção de toda a torcida. Ao seu lado, para o pior caminhou Moreno. Dir-se-ia que era para compensar tanto brilho do companheiro. Não sabemos o que se passa com o meia esquerda, que era tido como mais cerebral, mais tecnico do que Albella. Enquanto este viera com a unica credencial de goleador, Moreno fora contratado para dirigir os destinos do quinteto ofensivo do tricolor atrás. Mas atravessa uma fase muito obscura.

Alfredo foi outro do São Paulo que subiu incomensuravelmente. Igualmente tecnico e galhardo, foi mais regular que o exuberante Rui. De Sordi tambem progrediu, agradando sobremaneira no jogo com o Vasco, o mesmo se dando com Maurinho. E cometeriamos uma injustiça, se deixassemos de indicar Teixeirinha no rol dos grandes. Voltou empolgando, o ponteiro esquerdo, tal a sua desenvoltura, a sua lepidez, a sua malicia. Mais maduro do que nunca, veloz como sempre, salvando, mesmo, a aparencia da ala esquerda do São Paulo, que, no que toca ao meia, apresentou um dos poucos destoamentos de uma equipe que se vem apresentando quase perfeitamente. Teixeirinha salvou a patria, para Moreno e Nenê.

No Palmeiras, Jair, embora sem chegar a tudo o que pode, continuou sendo elemento de projeção. Jogou no Quadrangular contra dois seus ex-clubes, ou seja, Vasco e Flamengo. E já há quem diga que os dirigentes vascainos se entusiasmaram com sua exibição. Lutando dentro de um ataque que não se encontra, ou menhor, entre um ataque que não se encontra e uma intermediaria que tambem não está no melhor de sua forma, seria estupido, mesmo, exigir-se algo mais de sua parte. Quando tudo estiver realmente armado no Parque Antartica, então teremos de novo o Jair dono de si mesmo, jogando como quando veio para São Paulo, naquela linha magnifica de produção, em que só um passe valia o dinheiro da entrada. Juvenal foi o segundo na classificação individual. Sempre firme, seguro e conscio, apenas titubeou um pouco, quando Flavio Costa pôs Nestor para ficar "sassaricando" em sua frente. Um homem posto deliberadamente em campo para procurar confundi-lo, o que é já um merito para Juvenal. Refez-se logo e passou a dominar o setor. Fiume subiu de produção, mostrando-se precioso, enquanto Villa algo inseguro, não se impôs, principalmente contra o Flamengo. Amorim conseguiu o destaque da novidade. Esfumaçada a primeira impressão, feliz, é certo, começaram a aparecer os defeitos tecnicos. E' uma duvida ainda.



A PELA ENCADERNAÇÃO

Se Ruben Bravo é o "maestro" ALBELLA é o professor!

De centro medio a centro avante – O rapaz queria marcar gols e deixava cada brecha atrás! – E Albella foi jogar na frente – Para que ajudar na padaria? – Ganhou medalhas como "cestinha" – O Boca o engajou mas não soube esperar – As duas decepções do serviço militar: Raspar os bigodes e ter que deixar de lado o futebol – O susto de um telefonema – Era o São Paulo que queria comprar seu passe

Até que gosta do verde – Dividir por onze é muita coisa – Semelhante a Pontoni, quando estava na melhor forma – 35 gols em 28 jogos e o Banfield subiu – Vernazza ganhou a ponta porque marcou sete gols de penais – Converti, Sanchez, Albella, Moreno e Mourin – Faltam dois no atual ataque do Banfield – Tem tudo para ser o novo Sastre – E já começou!

O rapaz era centro medio do Colon, de Alta Gracia. E jogava bem, mas, comumente, os dirigentes reclamavam pelas brechas enormes que deixava atrás de si. E' que o futuro craque gostava de avançar, correr, fintar e depois marcar tentos sensacionais. Como às vezes perdia a bola, o perigo era tambem tremendo para a meta do Colon.

Daí talvez tenha partido o desejo de Gustavo Albella em mudar de posição. "Não sirvo para marcar ninguem, gosto é de fazer gols" sempre dizia. Compreenderam-no, um dia, e lá se foi jogar na meia direita, quando se tornou mais conhecido que antes no bairro onde morava. Corria o ano de 1940 e a padaria do "velho" Albella era preterida pelo futebol. De nada adiantavam os rogos, os conselhos da "madre querida", pois o Gustavito tinha nascido mesmo para a bola. Aliás, até hoje sua mãe desconhece os clubes em que joga, os gols que marca. Sabe que joga futebol e está no Brasil, mas não se interessa muito pelo que o filho realiza num campo de jogo. O contrario disse com o chefe da familia, que incentiva Albella, fá-lo mesmo subir cada vez mais, crente de que não poderia ter escolhido melhor profissão. A padaria foi vendida e toda a familia se transferiu para Buenos Aires.

CESTINHA DE BOLA AO CESTO OU GOLEADOR EM FUTEBOL ?

Entretanto, nem sempre Albella jogou somente futebol. Em Alta Gracia, provincia de Cordoba, onde nasceu em data de 22 de agosto de 1925, foi um "ás" do bola ao cesto. Era o "cestinha" da equipe, premiado inumeras vezes com medalhas e mais medalhas. O que desgostava, porem, é que nada ganhava. Dava tudo na quadra, como dá hoje no gramado, mas queria crescer, ganhar a vida por si proprio, ajudar os velhos e até casar-se. E teve que escolher: bola ao cesto ou futebol. Em ambos, as possibilidades eram iguais, embora o progresso como futebolista demonstrasse que mais cedo se tornaria conhecido.

Não titubeou e no ano de 43, com apenas 18 anos, ingressou no Cordoba como profissional. Contrato pequeno, soldo diminuto, mas era o inicio. Olvidou a posição de centro medio, não quis ser meia direita e foi ser "piloto" de ataque, como dizem os argentinos. Saiu-se às mil maravilhas, tornou-se um idolo em Alta Gracia.

O Boca Juniors ouviu falar em Albella, nos gols espetaculares que marcava, e foi buscá-lo em Cordoba. Não poderia porem o jovem entrar imediatamente em ação. Era de menor idade e nestas condições somente poderia jogar em equipes inferiores. Quando, no entanto, a equipe precisava de seu concurso na Primeira Divisão, estava pronto a servi-la, integrando o ataque, umas duas vezes, ao lado de Varela, Corcuera e Boyé. Voltava logo aos aspirantes, onde o foi apanhar o serviço militar. E isso, em que pese sua vontade de servir à patria, começou com um desgosto. Teve que raspar os bigodes, que ele tratava carinhosamente.

BOCA, BANFIELD E UMA "POLPUDA" GRATIFICAÇÃO

Os exercicios militares, puxados e diarios, ocasionaram uma queda brusca no setor de futebol. Não era o mesmo homem, cansando-se com apenas alguns minutos de contenda. O Boca não compreendeu e nem aceitou o que se passava, queria e exigia um craque em plena forma. Desinteressou-se e Albella sentiu outro grande desgosto. O futebol já fazia parte de sua vida e o golpe foi tremendo.

Nas fileiras do Exercito, todavia, encontrou um amigo. Era um tenente, que dirigia os exercicios fisicos do Banfield. Sabendo o que se passava, tratou de conseguir a transferencia do Boca. Este não se fez de rogado e vendeu o passe. Quanto? Trinta mil cruzeiros, aproximadamente, em nossa moeda. E já estavamos em pleno ano de 46. E a gratificação que o craque recebeu do Banfield? A "belissima" soma de dois mil e quinhentos cruzeiros! Pode-se dizer que foi esse seu primeiro e "grande" contrato como verdadeiro profissional. O que recebia no Colon não se conta e muito menos no Boca. Assim, foi mesmo no Banfield que obteve cartaz, foi mesmo no Banfield que se tornou conhecido como goleador. Os espetaculos que proporcionou ao publico de Buenos Aires foram cantados e decantados em todas as revistas e jornais, culminando com a peleja que realizou em 1950 contra o San Lorenzo de Almagro, quando o alvi-verde bateu os "santos" por três a um, com dois gols de Albella. E' o proprio jogador que conta: "Nunca mais me esquecerei dessa luta. Tive uma sorte tremenda, pois nem bem eram decorridos alguns minutos de jogo, vi Converti correndo pela extrema e centrar adiantado. Fiz um esforço tremendo, estirando-me e marcando de cabeça. Gol assim, só o que marquei no Rio contra o Flamengo, no São Paulo-Rio".

Já estava casado nessa ocasião e recorda que o primeiro filho, tambem chamado Gustavo, com apenas quinze dias de idade, foi num carrinho ao futebol "assistir" o pai famoso jogar. Nada viu, nada soube, logicamente, mas a esposa ficou muito contente pois o Banfield venceu e Albella voltou a marcar.

A HISTORIA DE UM TELEFONEMA

Essa, em sintese, a historia da carreira do "atomico" que o São Paulo contratou. Mas somente a carreira na Argentina, que teve a sua continuação, com o Banfield disputando a finalissima do campeonato de 51 com o Racing, a excursão posterior à America Central, até que ai se deu o convite do tricolor paulista. E, no Mexico, onde se encontrava, ao ter conhecimento de que um telefonema internacional o esperava, Albella quase ficou louco. Desconhecia qualquer interesse de clubes brasileiros por ele, sabendo somente que seu filho menor vivia constantemente enfermo e que só suas obrigações como profissional o haviam levado a excursionar. Temeu por alguma noticia ruim, funesta, e foi correndo à cabine.

Porem, tudo se esclareceu, pois era o proprio presidente do clube, que lhe fazia a consulta: "Queres ir para São Paulo, Gustavo? Um clube de lá está interessado!" A resposta foi de que aceitaria, desde que fosse bem recompensado.

Já nesse momento outros estavam no pareo! O Boca o queria de volta, enquanto o mesmo tenente que o levara para o Banfield, tinha uma boa proposta do Racing. Ganhava 2.800 cruzeiros, entre ordenados e bichos, e resolveu pedir algo mais. O São Paulo aceitou e lá veio o "bigodudo" para as glorias do Pacaembu.

No entanto, estava fisicamente esgotado. Quando se falou aqui, que Albella tinha tomado parte em nada menos de c[...] quenta e cinco partidas seg[...] das, muitos não acreditara[...] Mas, façam as contas: 10 an[...] do certame argentino de 51, [...] do torneio, 2 da finalissima [...] o Racing e 18 na excursão [...] America Central. Ao todo, p[...] tanto, 56 jogos, sem parar.

CHAMAM-NO TAMBEM D[...] PONTONI E PROFESSOR

Tambem, muita pouca gente [...] que Albella foi convocado, ante[...] vir para São Paulo, para a sel[...] argentina. E' verdade que não [...] mou parte sequer nos ensaios, [...] se contundiu fortemente e foi [...] pensado, mas os elogios que mer[...] da cronica portenha dizem bem [...] como estava jogando. Basta que [...] leia a seguinte publicação de um [...] rio da Argentina: "OJO! – Así c[...] nuestros compañeros de la sec[...] Carreras indican esas fijas que se [...] nen madurando, les señalamos [...] a los selecionadores, para cuando [...] que formar el once nacional, al [...] loto banfileno Albella. Ya está pa[...] do demasiado este muchacho, [...] está haciendo tambien demasia[...] goles, como para no tenerlo en c[...] ta. Sobre todo ahora, que hace [...] sangre nueva para el seleccionado [...] cional". Querem mais que isso? [...] tão saibam que um de seus ape[...] em Buenos Aires era Pontoni. Di[...] que seu jogo se assemelhava ao [...] notavel avante que fugiu para a [...] lombia e agora está na Portugu[...] Mas, convem ressaltar, se assemel[...] ao jogo de Pontoni na melhor fo[...]

E vai mais longe a admiração [...] portenhos. A "hinchada" tinha [...] idolo e talvez ainda o tenha. E' [...] ben Bravo, centro avante do Ra[...] e titular durante anos do selecion[...] Chamam-no de Maestro. Superio[...] Maestro, só mesmo o Professor [...] Maestro, que outro não é senão G[...] tavo Albella.

Cremos que está dito tudo sob[...] notavel comandante do São Pa[...] Confirmou desde o primeiro [...] (aquela peleja fatidica contra [...] Vasco no São Paulo-Rio), mesmo [...] camente esgotado. E Albella re[...] sua estreia: "Jogamos muito, mas [...] demos. Chutei duas na trave, [...]



nas costas do que vê-lo na cama enfermo



Reportagem de SOLANGE BIBAS

de perder outra à boca do gol, após driblar o zagueiro. No domingo, entretanto, fui à forra. Marquei três e nem vi que o meu compatriota Herrera entrou no arco do Vasco. E fiquei encrenado, porque eles me chutaram a torto e a direito. Aquele beque careca, então, achou que as minhas pernas eram a bola. Olhem como estou marcado!"

QUAL COMPLEXO, QUAL NADA!

Vem à baila a "lenda" que persegue o São Paulo quando tem de enfrentar o Palmeiras. Não sabemos através de quem, mas Albella já soube disso. Contamos, à pergunta do craque, que Joreca, em certa ocasião, chegara a comprar onze camisas verdes, iguais às do Palmeiras, dera ao conjunto reserva, a fim de que os titulares perdessem o que todos chamam de "complexo". Entretanto, o onze do Parque Antartica continua fazendo das suas. E' só ter o tricolor como adversario para aparecer e arrancar a vitoria.

O argentino não acredita nessas coisas. Acha que um jogador que se preocupa com fantasmas e visagens não é jogador. E assegura que não tem complexos. A cor verde não lhe faz medo, principalmente porque esteve com ela em cima do peito. A camisa do Banfield é verde e branca. Teve oportunidade de jogar uma vez contra o Palmeiras e o prelio terminou empatado. Da outra vez, no Quadrangular paulista, assistiu da arquibancada, mas disse: "O São Paulo, a meu ver, embora sem jogar tudo o que podia, esteve bem perto do triunfo naquela noite!" O reporter então reforçou que isso só vinha confirmar a "lenda". Se o São Paulo merecia a vitoria, como é que foi perder?

O craque riu, como que embatucado. Todavia, acrescentou que isso tudo é historia, que não pode haver entre profissionais da mesma estirpe. Ele, pelo menos, não acredita. "Qual complexo, qual nada", terminou. Da parte de Albella, portanto, o gremio do Canindé pode esperar a quebra da "velha escrita". Será que dará certo desta feita? Hoje é que vamos ver!

DIVIDIR POR ONZE E' MUITA COISA E NADA SOBRA

Retornamos ao Banfield. O craque sentimental por natureza e a conversa, invariavelmente, retorna ao clube argentino. Ao ponto de partida melhor dito, porque foi no alviverde que ele iniciou o caminho da estrelato. Seja por isso, ou porque viviam praticamente em familia no vice-campeão argentino, os "recuerdos" são muitos. E a prova de que não esquece é que trouxe, da primeira vez, uma camisa na mala de viagem. E agora, no quarto dos meninos, lá na rua Xandú n.o 4, na parede, a flamula banfieldeana.

Era mais feliz lá ou aqui? Dificil dizer, muito embora se mostre satisfeitíssimo no São Paulo. Mas, ele mesmo diz, que quando terminar seu contrato de dois anos, talvez regresse. Quer os filhos estudando em Buenos Aires, quer vê-los formados, não em futebol, mas em engenharia e medicina. A saudade, portanto, tem que ser grande, enorme. Em Buenos Aires ficaram seus familiares, seu velho pai e a "madre querida", que mesmo sem gostar de futebol, acompanha a vida do filho. De um dos filhos, pois são oito ao todo.

Falando do Banfield, tivemos curiosidade em saber qual o premio que ganhara pelo segundo lugar no campeonato argentino. Albella riu e depois ficou pensativo. "Sabe que não foi muito?" perguntou. Como, ele é que estava perguntando? Esperamos a resposta à propria pergunta e esta veio: "Sim, amigo, não foi muito. Deram quarenta mil pesos para dividir entre todos. Eramos onze. Faça as contas e veja quanto coube a cada um!" Três mil e tantos pesos, em nossa moeda, cerca de cinco mil cruzeiros. E' isso mesmo! Dividir por onze é muita coisa e quase nada sobra!

35 GOLS EM 28 JOGOS. NÃO ESCAPOU UM!

Quando o tenente levou Albella para treinar, longe estava de pensar que estava abrindo o caminho para o clube subir à divisão principal. Sim, porque nessa epoca, o Banfield lutava pelo Acesso. Luta ingloria durante anos seguidos, outros subindo, muitos descendo, e o clube ali, "marcando passo". Já parecia até coisa de militar. "Marcar passo", onde já se viu isso em quem pretende subir. Albella foi a mola que levou o quadro a ascender, a "chave" que abriu a porta da Primeira Divisão.

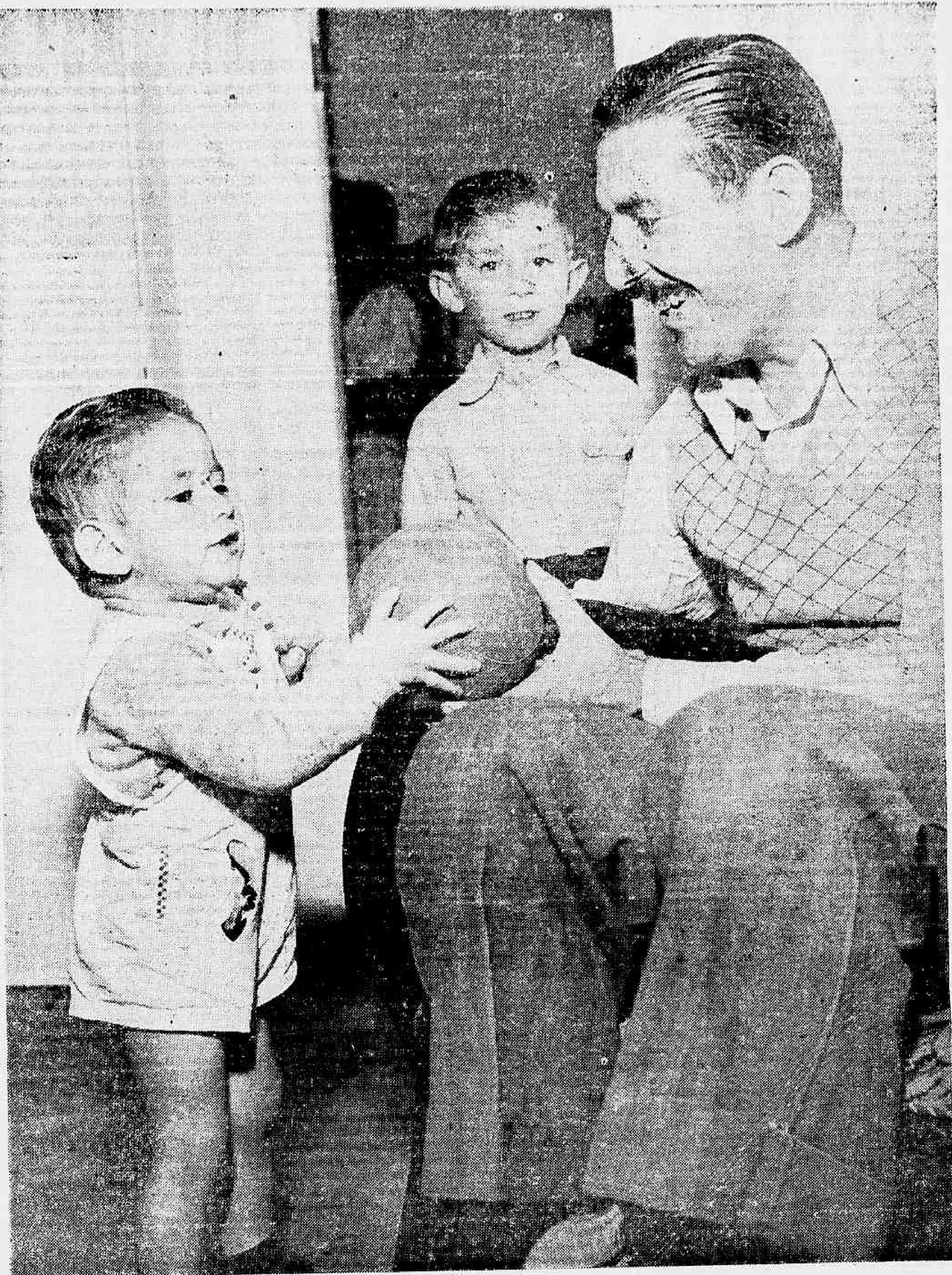
E vejam o cartel de sucessos: foram 28 jogos, seguidos, sem um domingo de descanso. 28 jogos e 28 vitorias, enquanto o até então desconhecido Gustavo Albella marcava 35 gols. Media notavel! Não houve um prelio em que ele não movimentasse o menino do placarde. Todos os goleiros de todos os clubes foram apanhar a pelota no fundo das redes.

Subir a posto superior já era muita coisa, mas o rapaz não quis parar. Continuou a serie quase interminavel de tentos. Novos campeonatos, novos gols. Chegou enfim o "grande ano", quando a equipe se entrosava e arrasava a todos. O Acesso fôra sómente o inicio. 51 o complemento. Nada menos de 21 tentos marcou Albella, perdendo a primeira colocação para Vernazza, nas, eis que este assinalou 22. No nas, eis que assinalou 22. No entanto, Vernazza bateu 7 penais e converteu, enquanto os tentos de Albella foram todos marcados em jogadas claras, em combinações rapidas e finalizações do centro avante. Não existe, portanto, superioridade do artilheiro do River. Ao contrario, Albella é que foi o verdadeiro goleador do certame.

CONVERTI SANCHEZ, ALBELLA, MORENO E MOURIN

Essa a ofensiva com que o Banfield ganhou o vice-campeonato. Albella e Moreno, os goleadores, vieram para São Paulo, desfazendo a peça e ocasionando uma queda na equipe. Tanto que, até hoje, os diarios da Argentina não se cansam de dizer: Boa defesa, falho ataque. Que saudades de Albella e Moreno!

E o nosso focalizado pode vir a ser o novo Sastre, que o tricolor há tanto tempo espera. Compenetrado ao extremo de seus deveres, amigo do lar, nos menores gestos demonstra ser um profissional correto e serio. Concentrações? Para Albella elas são dispensaveis, pois estão bem representadas na casinha da rua Xandu. E por notavel e até estranha coincidencia, Sastre, quando deixou o São Paulo em principios de 47, foi procurar na Argentina o Banfield para treinar. Estiveram juntos, Albella e Sastre, portanto! Este ia cheio de lembranças do tricolor, aquele ouvia falar, mas não conhecia. Agora, Sastre está lá, longe do futebol, Albella veio para São Paulo, vestir a mesma camisa que Don Antonio honrou. Embora possuindo caracteristicas diferentes, Albella, repetimos, pode ser o novo Sastre que o tricolor esperava há muito tempo. E já começou!



Os filhinhos do "professor" são loucos por uma bola. E ele está sempre pronto a ensinar os segredos que tão bem sabe executar. Gustavo, o maior, observa, enquanto Geraldo recebe "aula pratica". E Albella sorri sempre!

MODESTOS OS PROGRAMAS PARA ESTA SEMANA

SABADO

1.o PAREO — 1.500 MTS. — Pareo de matungos, onde qualquer resultado não deve ser surpresa. Nosso favorito para vencedor, Jaguaré, com Guabiju na escolta.

2.o PAREO — 1.600 MTS. — Jovial, com a corrida passada, somente melhoras obteve. Agora não deve perder. Para a dupla, Nuron e Portenho deverão travar bonita luta.

3.o PAREO — 1.400 MTS. — Estopim e Mac Mahon, dupla certa nesta prova. Podendo qualquer dos dois ser o vencedor. Por palpite, Estopim para o posto de honra.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Ilhéo, contando ainda com o reforço de Incroyable, é o favorito do publico. Anda em bom estado e deve corresponder a esta preferencia. Domus, o mais serio rival da parelha.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Reaparece o Estile, muito bem preparado e bem escondido pelos seus responsaveis. Deve ser barbada nesta turma. Para a dupla o que mais nos agrada, é High Hat, que vem de bom segundo para Coli.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Lor Orion, que reapareceu no ultimo domingo correndo bem é o mais eminente ganhador Nosso preferido. Para secundá-do, Igela, que vem confirmando as suas corridas.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — Nesta distancia quem mais nos agrada é a Arrona mesmo porque a turma enfraqueceu bastante. Para a dupla, qualquer uma da parelha "um", formada por Douradinha e Pola Negra.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.500 MTS. — Deve ser barbada a Olympia nesta companhia. Companhia bastante fraca para os seus dotes de corredora. Para a dupla, Frenesi. Um bom azar, Acorina.

2.o PAREO — 1.300 MTS. — Muito escondida, vai reaparecer a Ezadora e numa turma fraca. E' artigo de fé por parte de seus responsaveis. Para a dupla aparecem dois nomes, Urante e New Look.

3.o PAREO — 1.400 MTS. — Barbada para o cavalo Germinal esta prova. Não tem jeito de perder. Para secundá-lo a nossa preferncia recai em Mister Schuch. Um bom azar, Coli.

4.o PAREO — 1.400 MTS. — Outra barbada do programa é o potro Orsini. Anda na ponta dos cascos e não deve ser suplantado por estes competidores. A dupla poderá ser formada com Fighting Son. Um bom azar, Me Too.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Oneida, que andou frequentando companhias bem mais reforçadas, deve ser a favorita do publico e tambem corresponde ao nosso favoritismo. Para a dupla, Jacitara. A diferença, Fornarina.

6.o PAREO — 1.800 MTS. — Cimaron é o que mais nos agrada nesta prova, mais pela distancia do que pela sua classe. Gilboé, que foi muito mal corrido pelo seu joquei, é a diferença maior do nosso favorito.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — Muito trabalhado e bem despistado por parte de seus responsaveis, reaparece o Laplace, nesta companhia fraca. Nossa indicação para vencedor. Para a dupla, Marmid e Utilissima, são os nomes mais em destaque.

ACUMULADAS

SABADO

— ESTOPIM —
— ILHEO —
— ESTILE —
— LORD ORION —

DOMINGO

— OLIMPIA —
— GERMINAL —
— ORSINI —
— ONEIDA —

MONTARIAS - SABATINA

1.o PAREO — 14 — 1.500 METROS
1—1 Guabiju, O. V. Andrade . . 56
2—2 Luzo, O. M. Fernandes . . 58
3—3 Jerupari, G. Massoli 58
4 Nilo, C. Aurungo 54
4—5 Bala, F. A. Pereira 54
6 Jaguaré, C. Taborda 58
2.o PAREO — 14,30 — 1.600 MTS.
1—1 Nuron, O. Reichel 52
2—2 Romid, R. Latorre 54
3—3 Boa Lua, L. Gonzalez . . . 56
4 Gondoleiro, A. Cataldi . . . 58
4—5 Jovial, R. Olguin 50
6 Portenho, J. O. Souza . . . 58
3.o PAREO — 15 — 1.400 MTS.
1—1 Estopim, S. Ferreira 58
2—2 Mac Mahon, L. Gonzalez . . 56
3—3 Amry, R. Latorre 52
4—4 Durango Kid, O. Reichel . . 52
4.o PAREO — 15,30 — 1.500 MTS.
1—1 Ilhéo, O. Rosa 55
" Incroyable, R. Latorre . . . 55
2—2 Orizaba, L. Gonzalez 55
3—3 Avilo, V. Pinheiro Filho . . 55
4—4 Ego, L. B. Gonçalves 55
5 Domus, O. Reichel 55
5.o PAREO — 16 — 1.500 MTS.
1—1 High Hat, S. Ferreira . . . 56
2—2 E. Di Savoia, A. Cataldi . . 56
3—3 Marpona, R. Latorre . . . 54
4—4 Sai da Frente, L. Gonzalez . 56
5 Estile, E. Garcia 56
6.o PAREO — 16,30 — 1.500 MTS.
1—1 Igela, O. Santos 56
2 Helvita, O. Reichel 52
2—3 Lord Orion, A. Cataldi . . . 58
4 Cravador, R. Pacheco . . . 56
3—5 May Flower, O. V. Andrade 54
6 D'Artagnan, V. Pinheiro F.o 56
4—7 Dequinha, S. Ferreira . . . 58
8 Advokeitor, O. Rosa . . . 56
7.o PAREO — 17 — 1.600 MTS.
1—1 Douradinha, L. B. Gonçalves 56
" Pola Negra, O. Reichel . . 56
2—2 Dugongo, L. Gonzalez . . . 58
3 Ogaripha, O. Santos 52
3—4 Arrona, H. Molina 56
5 Canastra, O. V. Andrade . . 56
4—6 Advocate, N. Pereira . . . 54
7 Mack, L. Urbina 54
8 Beltá, A. Cataldi 52

NOTA — O 1.o pareo é reservado a aprendizes de 3.a categoria.

A GALOPE

Não há nenhuma explicação para o fato dos programas desta semana se apresentarem tão fracos. Por outro lado, não se pode atribuir à Comissão de Corridas a culpa pelo sucedido. As chamadas da semana são normais, comuns e da mesma forma que provocaram dois grandes programas para a semana anterior, deveriam ter formado reuniões bôas para esta semana.

Este feno feno tem sido registrado em mais de uma oportunidade, sem que para ele se encontre explicação. Muitas vezes, em plena temporada oficial, aparecem programas anêmicos, como se a Vila Hipica de Cidade Jardim estivesse desprovida de animais... Na realidade, acontece exatamente o contrário. as cocheiras estão abarrotadas.

Alguém nos objetou que o defeito deve ser da chamada. Contestamos tal coisa. Contudo, não seria contraproducente que a Comissão de Corridas procurasse analisar com mais cuidado as condições da referida tabela, para ver se alguma falha técnica está influindo. Para nós, afirmamos desde já, cremos que nada de extraordinário poderá ser registrado...

Não nos admiraremos também se, na semana vindoura, dois opulentos programas surgirem, sem que um só passo siquer tenha sido dado para modificar qualquer coisa, mesmo a chamada antecipada...

A explicação do fenomeno está, pois, em se apontar como causa o simples coincidencia... Isto mesmo, coincidencia. Os treinadores deliberaram consigo mesmo guardar seus animais para outra ocasião, ou seja porque suas condições fisicas não satisfazem, ou porque a distancia não lhes agrada, ou ainda porque aguardam que os animais estejam em melhor estado, etc. Tudo simples, pois, tudo claro e nada de extraordinário a nosso ver.

BECHARA.

BETTINGS

SABADO

5 { 1 / 3 / 4	3 { 1 / 7 / 8	4 { 1 / 2 / 6

DOMINGO

4 { 1 / 6 / 7	5 { 1 / 6 / 7	8 { 1 / 3 / 10

APRONTOS

ROMID — O. Rosa — 70 metros em 45"5|10.
BOA LUA — L. Gonzalez — 800 metros em 52".
GONDOLEIRO — A. Cataldi — 800 metros em 55". Suave.
JOVIAL — R. Olguin — 700 metros em 49". Suave.
ESTOPIM — S. Ferreira — 700 metros em 45".
MAC MAHON — L. Gonzalez — 700 metros em 45".
AMRY — R. Latorre — 700 metros em 46".
DURANGO KID — O. Reichel — 700 metros em 45".
ILHEO — O. Rosa e INCROYABLE — R. Latorre — 700 metros em 43"3|10 — juntos.
ORIZABA — L. Gonzalez — 700 metros em 46".
HIGH HAT — S. Ferreira — 800 metros em 50".
MARPONA — R. Latorre — 800 metros em 50".
SAI DA FRENTE — L. Gonzalez — 700 metros em 45".
ESTILE — E. Garcia — 700 metros em 44".
IGELA — O. Santos — 700 metros em 44".
CRAVADOR — R. Pacheco — 700 metros em 48" — Suave.
MAY FLOWER — O. V. Andrade — 700 metros em 45".
DEQUINHA — (lad.) — 800 metros em 52".
ADVOKEITOR — O. Rosa — 700 metros em 45".
DUGONGO — L. Gonzalez — 800 metros em 53".
ARRONA — H. Molina — 700 metros em 46" — Suave.
ADVOCATE — N. Pereira — 700 metros em 45".
MACK — L. Urbina — 800 metros em 52".
BELTÁ — A. Cataldi — 700 metros em 47".

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o Pareo — 13,30 h — 1.500 m
1—1 Acorina, O. Reichel .. 55
" Olna, F. Costa (a) .. 55
2—2 Olympia, L. Gonzalez 55
3—3 Frenesi, R. Latorre .. 55
4—4 Docleia, E. Garcia .. 55
2.o Pareo — 14 h — 1.300 m
1—1 Urante, L. B. Gonç. (a) 56
2—2 New Look, L. Gonzalez 56
3 Urquiza, E. Vieira ... 56
3—4 Ezadora, O. Rosa 56
5 Inesperada, S. Ferreira 56
4—6 Miss Televisão, S. God. 56
7 Lidima, O. Reichel .. 56
3.o Pareo — 14,30 h — 1 400 m
1—1 Germinal L. Gonzalez 58
2—2 Gasconha, L. B. Gonç. 56
3—3 Coli, O. Rosa 54
4—4 Arteira, R. Pacheco .. 52
5 Mr. Schuch O. Reichel 54
4.o Pareo — 15,05 h — 1.400 m
1—1 Fattori, V. Pinheiro .. 55
" Fair Clever, L. B. Gonçalves (a) 55
2—2 Orsini, L. Gonzalez ... 55
3—3 Fighting Son, H. Mol. 55
4—4 In Love, N Pereira ... 55
5.o Pareo — 15,40 h — 1.500 m
1—1 Jacitara, Greme Jr. .. 55
" Firenze, E. Vieira 55
2—2 Assima, L B. Gonçalves (a) 55
3 Biruta, S. Ferreira ... 55
3—4 Oneida, L. Gonzalez .. 55
5 Farajan, O. Rosa 55
4—6 Fornarina, O Reichel 55
7 D. Lorena, R. Latore .. 55
6.o Pareo — 16,20 h — 1.800 m
1—1 Gilboé, S. Ferreira .. 56
2 Caipirinha, XX 54
2—3 Confetti, L. Gonzalez . 56
4 Aladim, R. Pacheco .. 54
3—5 Cimaron, R. Olguin .. 54
6 Bageense, L. B. Gonçalves (a) 56
4—7 Brunei, A. Nobrega .. 58
8 Miss You, F. A Pereira (a) 54
7.o Pareo — 17 h — 1 600 m
1—1 Marmid, L. B. Gonçalves (a) 56
2 Pitoresco, W. Mazalla 56
2—3 Utilissima, S Ferreira 54
4 Escusa, F Costa (a) . 54
3—4 Tijuca, A Xavier (a) 54
6 Conselheiro, G Masoli (aprendiz) 56
7 Estuario, R. Pacheco . 56
4—8 Laplace, E Vieira ... 56
9 D.I.P., E Garcia 56

NOSSOS PALPITES

SABADO

JAGUARE'	GUABIJU'	(14)	BALA
JOVIAL	NURON	(14)	PORTENHO
ESTOPIM	MAC MAHON	(12)	AMRY
ILHEO	DOMUS	(14)	INCROYABLE
ESTILE	HIGH HAT	(14)	S. DA FRENTE
LORD ORION	IGELA	(12)	DEQUINHA
AARONA	DOURADINHA	(13)	POLA NEGA

DOMINGO

OLYMPIA	FRENESI	(23)	ACORINA
EZADORA	URANTE	(12)	NEW LOOK
GERMINAL	M. SCHUCH	(14)	COLI
ORSINI	F. SON	(23)	ME TOO
ONEIDA	JACITARA	(13)	FORNARINA
CIMARON	GILBOE'	(13)	BAGEENSE
LAPLACE	UTILISSIMA	(24)	MARMID

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

O nosso escolhido na manhã de ontem, na Vila Hipica, foi Francisco Franco. E' um tratador que fala pouco, mas que não esconde as possibilidades de seus pensionistas.

Interrogado, não teve duvidas em apontar o seu pensionista Germinal, como grande barbada dizendo mesmo que o cavalo cai e levanta e ainda deve ganhar por uns cinquenta metros destes competidores. Na sabatina tem ele inscrito oGndoleiro, Dugongo e Beltá, mas acha muito duro ganhar com qualquer um deles, sendo que destes três o melhor é o Dugongo, que poderá pagar um placê. Nos despedimos e agradecemos a boa acolhida que tivemos em suas cocheiras e largamos o homem trabalhando, porque ele não tem o luxo muito comum entre os treinadores de pegar uma escova e cuidar de um cavalo.

Dos joqueis, conversamos com o Salomão Ferreira, muito bem montado esta semana. Na sabatina conta com as montarias de Estopim, High Hat e Dequinha. "Destas montarias posso ganhar com os dois primeiros", estas foram as suas palavras para inicio de conversa, "mas no placê, eu estou com todas elas. Na dominguera, Biruta, Gilboé e Utilissima, é uma acumulada de placê certa, mas para vencedor destas três montarias minhas, gosto mais do Gilboé." Estas foram as informações prestadas para a nossa reportagem pelo freio paranaense Salomão Ferreira.

MEDIDA ACERTADA

Desde que ingressou na equipe principal do Corintians, no Rio-São Paulo de 1950, Idario tem sido o elemento mais assiduo. Todos sairam do conjunto. Uns por contusão, outros por deficiencia tecnica, mas o medio direito continuou, sempre firme no seu posto, atravessando anos e anos com a mesma disposição, o mesmo desejo intenso de servir o seu clube. Disse que desejava ser campeão paulista, e tanto lutou que acabou conquistando o ambicionado titulo. Ultimamente, porem, Idario não era o mesmo. Bem que se esforçava, mas as coisas não saiam conforme o seu desejo.

Muito acertadamente, a direção tecnica resolveu conceder-lhe um descanso. Idario, relutando embora, cedeu o posto a outro e foi para bem longe, para onde não houvesse bola, nem gramado, nem torcedor. Foi refazer o corpo e o espirito. Não temos duvida de que voltará, dentro em pouco, tão firme como nos seus melhores tempos.

TAÇA CIDADE DE SÃO PAULO

CORINTIANS VS. PORTUGUESA

Choque inicial da disputa da "Taça Cidade de São Paulo" – Adquiriu nova historia, esse confronto, depois da fatidica goleada imposta ao alvi-negro no ano passado – Espirito de "revanche" que sempre está presente, embora inconscientemente – Palmeiras e Santos encerram a Copa Santos, em Vila Belmiro – Sem favorito os dois jogos – Apesar de tudo o Santos não tem levado a pior

Ainda para domingo, não teremos o inicio do campeonato paulista. Jogarão, pela "Taça Cidade de São Paulo", Corintians e Portuguesa de Desportos. E será, sem duvida, um prelio digno de ser visto, já que o choque entre esses tradicionais rivais, já tão antigo, tem um novo atrativo, ultimamente, depois daqueles fatidicos 7 a 3 que os lusos impuzeram ao campeão do ano passado. Qualquer oportunidade de confronto direto entre os dois clubes, faz logo a torcida lembrar num espirito de "revanche" que ainda possue a equipe corintiana. Depois daquilo, já lusos e corintianos se defrontaram, mas a expectativa se renova. O golpe foi forte demais, para que a memoria de uns e de outros o esquecessem tão depressa.

POSSIBILIDADES

Após o termino da Copa Rio, é bem verdade que o Corintians se ressentiu do desfalque sofrido em suas linhas. A ausencia de Baltazar, Roberto e Murilo, foi extremamente sentida, no "encaixe" perfeito que apresentavam em seus respectivos trabalhos. Nem por isso, porem, são menores suas possibilidades de vitoria. Aquele espirito de revanche que a torcida imagina existir, ha de fato entre os craques alvinegros, mesmo que seja inconscientemente. Por seu turno, os valores lusos estão ainda numa posição mais dificil, como que temendo, de uma óra para outra, propiciar ao adversario, a mesma oportunidade de goleada. Caso raro na historia, é certo, mas que, assim como atingiu o Corintians, poderá, mais cedo ou mais tarde, alcançar o rubro-verde. E', pois, sempre novo o cotejo entre Corintians e Portuguesa de Desportos, que depois daquela goleada, adquiriu nova historia. Sempre um grande jogo, sempre a mesma tensão.

PALMEIRAS E SANTOS

Em Vila Belmiro, Santos e Palmeiras realizarão o ultimo jogo da Copa Santos, que o clube praiano ofereceu ao seu contendor que por maior numero de gols o vencesse.

Até agora, o Santos venceu a Portuguesa de Desportos por 2 a 0, perdeu para o São Paulo por 1 a 0 e empatou com o Corintians por 3 a 3. Como se vê, apesar do mau estado em que está seu conjunto, o Santos não tem levado a pior, nessa disputa. O Palmeiras pode vencer, mas deverá esperar a mesma dificuldade que os outros. Não há favoritismo pendente para qualquer lado.

VAI OU FICA?

A passagem de Sarno por Vila Belmiro, foi sumamente grata, para os adeptos santistas. O posto, que vinha acusando acentuado desnivel na zaga, entre Helvio e todos os demais ocupantes, parece que, naquela altura, adquiriu nova potencialidade, chegando, mesmo, a lembrar sua formação no selecionado paulista para o campeonato brasileiro. Agradou sobremaneira a direção tecnica e à torcida, as "performances" de Sarno ao lado de Helvio. Posteriormente, voltou ao Palmeiras, mas já então, com a condição de que ficaria, mas como titular. Voltou bem, sendo figura de prôa nos prelios que o alvi-verde disputou na sua excursão por gramados das Americas. Mas, por um ou por outro motivo Sarno foi afastado. Aliás, uma dessas causas, é a evidente má sorte que o acompanha no Palmeiras. Quando travava um duelo decisivo com Dema, ficou contundido e propiciou ao "carrapato" uma vantagem. Agora, fala-se novamente na ida de Sarno para Santos. De reserva no Parque Antartica, para titular absoluto e querido em Vila Belmiro, nas mesmas condições financeiras, é certo que o elemento dará preferencia em atuar ao lado de Helvio novamente.

PANORAMA INTERNACIONAL

ENIGMA SOVIETICO E FORCA MAGIAR

Hungria, mistura de Austria com Uruguai – Os patricios de Sindelar confirmaram os prognosticos – Kocsis lembra os mais famosos malabaristas brasileiros – "Decifra-me, ou te devoro" – A Russia na Copa do Mundo de 1954

Apesar do prolongado isolamento dos hungaros, cujo futebol, desde 1939, com ligeiras exceções só tem sido confrontado nos dominios da "cortina de ferro", sempre que se falava do torneio olimpico a seleção magiar vinha em plano de destaque. Na ausencia de cotejos internacionais que permitissem uma avaliação mais minuciosa, os "experts" faziam prognosticos com base na tradição. Com efeito os hungaros sempre gozaram largo prestigio na Europa. Durante anos e anos foram considerados no mesmo nivel da Italia, e a Copa do Mundo de 1938 confirmou essa impressão, quando os magiares chegaram à final, perdendo um unico jogo, contra os italianos que foram os campeões. Essa circunstancia autorizava prever a boa conduta da seleção da Hungria na Olimpiada de Helsinque.

A verdade é que eles confirmaram os prognosticos. Mais uma vez ficou comprovada a grande classe dos futebolistas daquele pequeno e lendario pais, e houve até quem afirmasse que os patricios do inesquecivel Sindelar estão atualmente mais fortes do que antes da ultima guerra.

Os torcedores brasileiros não conhecem o futebol hungaro. Só os da geração passada, que viram o Ferencvaros. Mas conhecem o Austria, e o Rapid. Podem, portanto, fazer uma ideia aproximada da qualidade superior dos magiares, bastando que apurem um pouco a tecnica dos austriacos e lhe atribuam uma dose excepcional de "garra". Pode-se dizer que as caracteristicas dos hungaros são inspiradas no jogo dos seus vizinhos, cuidando muito a tecnica individual, o preciosismo, e abusando, como os vienenses, dos passes curtos. Organizados em W.M., praticam um jogo mais rapido e mais evoluido do que estes e possuem sobretudo mais fibra. Uma especie de mistura da Austria com o Uruguai. E' facil imaginar...

A seleção olimpica da Hungria assenta o seu poderio nos dois meias. Puskas é o capitão. Consideram-no o maior jogador da Europa, pela inteligencia, pela classe individual e pelo senso de organização. E' tambem o artilheiro de quase todos os torneios e campeonatos de que participa. Kocsis é mais espetacular. Seu estilo lembra o dos mais notaveis malabaristas brasileiros, possuindo a vantagem de arrematar com insistencia e precisão e de cabecear com bastante acerto. Esses dois jogadores formam, com os medios de ala Kovacs e Bozsik, o quarteto que dirige a equipe. Todas as ações partem deles. O centro-medio Borzski é comparado a Ocwirk, no fisico e na tecnica. Joga solto, no meio, embora tenha, ao contrario do austriaco, a missão de terceiro zagueiro. Junte-se a tudo isso a velocidade, o empenho e essa indefinivel consciencia de hierarquia, e temos aí a seleção da Hungria. Um cotejo dos magiares com a seleção do Brasil neste momento, seria sem duvida uma sensação.

O ENIGMA RUSSO

Antes da Olimpiada os russos eram apontados como o espantalho da competição. Os que assim não pensavam, pelo menos admitiam que o seu futebol surgia como um verdadeiro enigma. De fato, sua força era conhecida do lado de cá da cortina de ferro, somente pelas vitorias do Dinamo na Inglaterra e na Succia. Fora disso, só confrontos "internos", com resultados mais ou menos modestos. Não só no futebol, mas em todas as outras modalidades esportivas, por falta de intercambio mais intenso e mais real. Agora, depois da Olimpiada, continuam os russos a ser um enigma, em futebol. Uma grande esfinge, impassivel diante dos criticos, como a dizer: "decifra-me, ou te devoro". Pensam, alguns conhecidos peritos, que a Russia "escondeu o leite", guardando suas armas para a Copa do Mundo, que é, na opinião geral, onde se pode afirmar o valor do futebol, no concerto internacional. E' uma teoria audaciosa, quase absurda, mas tambem não deixa de ser absurdo e incompreensivel o fato de terem se enganado todos os entendidos.

De nossa parte, deixamos o assunto pendente de julgamento definitivo, até à Copa do Mundo. Já esperamos bastante para ver os russos, bem podemos esperar mais dois anos. Alem disso, convem frisar que eles foram eliminados pela Iugoslavia, que tambem possui uma grande seleção, onde — afirmam todos — militam autenticos profissionais.

HÁ MESMO SUPERIORIDADE DO FUTEBOL PAULISTA SOBRE O CARIOCA?

ABEL PICABÉIA



"Creio que o futebol paulista está mais disciplinado, mais seguro na formação de taticas. E tambem possui maior numero de valores novos. Os cariocas não renovaram. Somente o Bangu e Fluminense, aquele não contando com tempo suficiente. Aqui, são inumeros os jovens que surgiram. No momento, há vantagem nossa".

JIM LOPES



"Vamos dizer que há equilibrio entre os dois centros mas que o paulista atualmente está em grande vantagem sobre o carioca. Tem mais valores individuais, gente remoçada e boa no esporte das multidões. Houve maior renovação aqui e isso nos deu a supremacia atual, que as ultimas vitorias bem demonstram".



"Bem, nós ganhamos o campeonato brasileiro, em duas partidas realizadas dentro do proprio Maracanã e creio que isso responde bem a pergunta. Não vou dizer que os paulistas são superiores, mas no momento estamos em vantagem, que foi agora confirmada no recente quadrangular entre São Paulo e Rio".



AIMORÉ

DE DOMENICO



"Creio que a tecnica e a mesma, tanto aqui, como lá. Entretanto, a vantagem paulista é real, porque em nossos quadros existe mais velocidade, mais infiltração e principalmente mais objetiva de gol. E isso pode ser bem considerado como superioridade. Somos mais objetivos e as vitorias dizem bem disso".

RATO



"O futebol paulista atravessa um periodo da melhor forma tecnica. Alem disso, o nosso futebol é mais rigido, mais tatico e conta, no momento, com valores que se aprestam melhor às taticas modernas. A renovação tambem influiu bastante e creio que a nossa superioridade é patente e está mais que demonstrada".

EU TENHO UMA DUVIDA

"Volto a escrever para essa nova secção do MUNDO ESPORTIVO. E' que desejava saber porque o Corintians, na recente excursão que realizou aos campos europeus, tendo recebido convites para jogar na Espanha e Portugal, não os aceitou, apesar de ter passeado por esses paises e ali demorado cerca de quinze dias. Na minha opinião, o Corintinns deveria ter jogado contra espanhois e lusos. Isso ,entretanto, não se deu e desejava saber os motivos. Agradeço a resposta — (as.) FRANCISCO ALVES BARBOSA, São Paulo".

"A minha duvida diz respeito à equipe de profissionais do São Paulo. O plantel tricolor, creio, é dos melhores do futebol paulista, possuindo inumeros craques para cada posição, além de poder deslocar elementos da intermediaria para a zaga sem maiores prejuizos. A vanguarda é muito boa mas, em razão justamente dessa pletora de valores, desejaria saber qual a melhor formação que o São Paulo pode apresentar Mais precisamente desejaria saber a opinião do MUNDO ESPORTIVO. Espero e agradeço o seu esclarecimento. — as.) PEDRO PAULO FILHO, Campos do Jordão".

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

Focalizamos inicialmente a "duvida" do leitor FRANCISCO ALVES BARBOSA. Efetivamente, o Corintians passou alguns dias na Espanha e não aceitou jogos ali. O motivo foi aceitavel. Tinha o campeão paulista realizados numeros jogos pela Europa, seguidamente, a ponto de não ter tempo sequer para um maior descanso. Seus jogadores estavam bem esfalfados e a direção da embaixada achou melhor (com muita razão, aliás) não efetuar mais quaisquer partidas. Acresce notar que o Corintians sabia dos compromissos que lhe aguardavam no Brasil, um quadrangular e depois a Copa Rio. Cremos que, agora, o amigo leitor julgará melhor o que se passou e dará razão ao campeão paulista.

Passemos à pergunta de PEDRO PAULO FILHO. Em primeiro lugar, amigo, queremos frisar que o assunto pertence exclusivamente à alçada da direção tecnica do São Paulo. Limitamonos aqui a comentar o que vemos no quadro durante uma partida, citando as virtudes e defeitos Por outro lado, cremos que o que o tricolor tem realizado, apresentando sempre o mesmo esquadrão, é a melhor resposta à sua pergunta. Estão praticamente definidas as posições na equipe de Vicente Feola

Em segundol ugar, não podemos e nem devemos entrar em seara alheia. O São Paulo tem um tecnico, perfeito conhecedor do "metier" e a a ele cabe escalar o onze. Aliás, a escalação ultimamente, como já citamos, tem sido uma so, o que quer dizer que aquele a é a formação titular. Nem sequer poderemos recordar pois o quadro está [illegible] ndo e jogando cada vez melhor.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — SE PUDESSE VOLTAR À MENINICE, QUAL A PROFISSÃO QUE ESCOLHERIA?

RESPOSTA: — OBERDAN.

"Isso é impossivel, mas até que seria bom a gente poder voltar aos tempos infantis, às brincadeiras estudos e "peladas". Talvez mais "peladas" que estudos. Quanto à profissão que escolheria, penso que optaria de novo pelo velho futebol. Pode haver melhor caminho? Logicamente, não se tem somente alegrias, mas isso é natural na vida e em qualquer outra profissão. Em compensação, desde que se tenha vontade, quero crer que a subida no futebol é muito mais rapida. Eu, por exemplo, posso ter tido meus momentos de tristeza e amargura no esporte, mas as ocasiões alegres foram sempre em maior numero, de tal modo que a proporção talvez seja de 100 para um ou dois. Poderia vencer em outro qualquer ramos, mas não há como seguir o caminho que o coração pede. As possibilidades são maiores e tem que haver o triunfo".



PERGUNTA — LEVA MESMO A VANTAGEM DO COMPLEXO? QUE ACHA DO ATUAL QUADRO DO S. PAULO?

RESPOSTO — RODRIGUES, EXTREMA DO PALMEIRAS.

"Qual, amigo, não creia nesse negocio de complexo. Ns, pelo menos, não acreditamos nisso vamos para o campo sabendo que são onze contra onze e, portanto, vantagens iguais para ambos. Complexo ou o que quiserem chamar não existe, nem do São Paulo para o Palmeiras, nem da Portuguesa para o São Paulo e assim por diante. Poucas vezes vi o tricolor jogar ultimamente, mas tenho certeza que o onze está bom. Defesa bem armada e ataque rendendo o suficiente, inclusive por contar com a presença desse argentino, e Albella, a meu ver, o melhor centro-avante do Estado no momento. Supera mesmo a Baltazar. Joga bem atras e na frente e leva a grande vantagem de arrematar com os dois pés, sempre com perigo O jogo de hoje vai ser duro e pode estar certo que será o "complexo" que vai influir".



PERGUNTA — COMO VIU O JOGO COM O VASCO? TEVE RECEIOS DE QUE SE REPETISSE A REVIRAVOLTA DO S. PAULO-RIO?

RESPOSTA — TURCÃO.

"Reconheço que o Vasco da Gama é uma equipe de cartaz, mas, desde que o jogo começou observando ali do banco dos reservas, verifiquei que o meu clube não poderia perder Eramos mais eficientes, tanto na defesa, quanto no ataque. Certamente a sua pergunta gira em torno de, no São Paulo-Rio, estarmos ganhando de 2 a 0 e depois perdermos a partida. Acontece, porém, que Ademir, naquele jogo, fez um gol espirita ao findar o primeiro tempo e isso não aconteceu agora. Mesmo que tivesse acontecido, o que esteve muito dificil, em razão do policiamento absoluto de Mauro, não perderiamos. Foi tamanha a nossa segurança que eles não entravam na area. Aliás, tive oportunidade de verificar isso mais de perto, quando entrei no segundo tempo. Aquelas viradas não aparecem assim sempre. Só mesmo muita sorte, pois já naquela ocasião jogamos muito mais que o Vasco. Em sintese, o São Paulo jogou para ganhar e ganhou, folgado em virtude de sua melhor categoria".



PERGUNTA — A QUE OUTRA PROFISSÃO, VOCE COMPARA A DE JOGADOR DE FUTEBOL?

RESPOSTA — HELVIO.

"Para mim, no meu humilde modo de pensar, o jogador de futebol é um artista. Equivale-se, assim, ao trabalhador do cinema, desfrutando das mesmas regalias e sofrendo as mesmas contrariedades. A unica vantagem que o profissional da bola tem, alem da boa remuneração, é a evidencia que o seu nome desfruta, principalmente quando tem estrela, ou sorte, como queiram. No entanto, não posso esquecer que há muitos e muitos grandes jogadores, perdidos na varzea ou em um clube obscuro do interior e que não passam de ilustres desconhecidos. Por outro lado, a sdificuldades do jogador de futebol são muito maiores que a dos artistas, pois só está no cartaz, quando joga bem, bastando um ou dois fracassos para ser levado ao pelourinho ou ao ostracismo. Muito repentina, muito triste e ingrata, a mudanca, a volubilidade da carreira".



PERGUNTA — QUAIS OS JOGADORES ESTRANGEIROS QUE MAIS ADMIROU DURANTE SUA CARREIRA?

RESPOSTA — TEIXEIRINHA.

"Posso citar jogadores que estiveram junto comigo no São Paulo? Então, em primeiro lugar vem Don Antonio Sastre, uma verdadeira sumidade em futebol, um mestre. Foi o melhor de todos que já vi. Renganeschi é outro argentino que jogou no São Paulo e aqui atingiu o apogeu de sua carreira. Não era só na parte tecnica, mas tambem na disposição e fibra com que se jogava à luta. Lembra-se daquele tento que marcou no Palmeiras, quando contundido, estava na ponta direita? Berinstein não pode ficar de fora. Um grande ponta esquerda que apareceu na Portuguesa santista e logo obteve um cartaz enorme. Possuia um controle de bola formidavel e, embora tivesse tendencia para o malabarismo, não há duvida de que era um grande craque. Poderia citar outros, mas esses foram os que mais me impressionaram em minha carreira como futebolista".



PERGUNTA — QUE ACHA DO FLAMENGO DE HOJE: PIOR OU MELHOR QUE O DO SEU TEMPO? POR QUE?

RESPOSTA — DURVAL, CRAQUE DO S. PAULO

"Não é porque eu pertencesse ao quadro mas, sem qualquer duvida, o Flamengo de antigamente era muito superior ao de hoje. Essa pelo menos é a minha opinião. Posso mesmo dizer que o onze atual é um fantasma do antigo quadro da Gavea. O termo sombra talvez até calhasse melhor. Basta que se diga que Biguá, Bria e Dequinha, todos do meu tempo, apesar de veteranissimos os dois primeiros, continuam sendo os melhores elementos da equipe. Os motivos dessa queda não sei dizer, mas, por outro lado não posso compreender como se contrata um Huguinho, para se deixar de fora Adãozinho, mil vezes superior àquele. Sim, li sobre o que disse Flavio Costa após a derrota ante o São Paulo e ele sempre foi assim. Pode ser um bom tecnico e isso não discuto, mas tem o genio um pouco alterados. Lamento essa má fase que o rubro-negro atravessa, mas que é muito inferior ao onze antigo, não tenho a menor duvida".



PERGUNTA — SE TIVESSE DE ESCOLHER O MAIS DISCIPLINADO, O MAIS LEAL E O MAIS TECNICO ENTRE OS PAULISTAS, QUAIS SERIAM?

RESPOSTA — DE SORDI.

"Francamente, a resposta é dificil. Existem inumeros jogadores em São Paulo que podem ser enquadrados nos requisitos da pergunta e a gente, respondendo, poderia fazer injustiça. Todavia, vou procurar citar os que me vêm à memoria no momento. Bauer ficaria bem como o mais disciplinado, pois efetivamente é um dos reis da disciplina não só em nosso Estado, mas em todo o Brasil. E digo que não é por se tratar de um companheiro de clube. Temos tambem varios futebolistas leais, mas devo citar Murilo como um dos principais. Mesmo sem enfrentá-lo pessoalmente, pois ambos jogamos na defesa, tenho visto que é um elemento muito correto no jogo. Lamentavel o que lhe fizeram os uruguaios. Qual o mais tecnico? Tecnica envolve classe e assim um nome surge prontamente. E' o de Rui, centro-médio tricolor, um dos mais completos tecnicamente falando. Citei três, sem desmereci-



PERGUNTA — VIU ALGUM VALOR NO ESTADO DO RIO, QUE PODERIA BRILHAR EM SÃO PAULO?

RESPOSTA — TITE.

"Absolutamente nenhum. Elemento algum, daqueles que nos enfrentaram nas partidas que lá disputamos, chamou a atenção quer de mim, quer de meus companheiros. Aliás, pude notar que o futebol, por aqueles lados, é muito fraco, não passando de elementar. Baixo nivel tecnico e assim, com tal meio, é dificil que saia bom produto. Nnão tenho mesmo receio em afirmar que o interior paulista é muito mais rico em valores, do que o Estado fluminense. O nosso celeiro suplanta em muito ao que tive oportunidade de avistar, na citada excursão do Santos. Conjuntos lutadores, de fibra, mas sem nenhuma relevancia tecnica. Esta é que é a verdade Não pode mesmo haver termo de comparação com o nosso interior"



O FAN PERGUNTA

"Prezado amigo RODRIGUES: Apesar de viver distante ai de São Paulo sou seu grande admirador e apreciaria muito que você me respondesse, através do MUNDO ESPORTIVO, as seguintes perguntas: 1) Você está satisfeito na equipe palmeirense? E' verdade que queria voltar para o Fluminense? 2) Como se sentiu ao jogar pelo selecionado do Brasil? Qual o seu melhor amigo entre a turma carioca? 3) Qual o seu primeiro clube? 4) Tem algum irmão que jogue futebol e em qual clube? 5) Qual a sua impressão do estadio de Santiago? Será que você poderá me responder? Agradeço antecipadamente e envio-lhe o meu abraço. (as.) PEDRO CRUZ RODRIGUES — Cambará (Estado do Paraná)".

RODRIGUES RESPONDE

"Tenho prazer em responder suas perguntas. Recebi sua carta por intermédio de um reporter do MUNDO ESPORTIVO e aqui vão as respostas: 1) Estou satisfeito no Palmeiras, tanto que, não faz muito, assinei um novo contrato. Está, portanto, sem efeito, qualquer pretensão do Fluminense. 2) Muito contente e honrado em vestir a camisa do Brasil. E muito mais satisfeito quando vencemos o titulo panamericano. Destaco Osvaldo e Didi como os melhores amigos entre os cariocas, embora me desse bem com todos, indistintamente. 3) O meu primeiro clube foi o Ipiranga, de onde sai para ir para o Fluminense. 4) Sim, tenho um irmão que joga futebol e já esteve integrando o plantel do Palmeiras. Trata-se de Rodrigunes II. Já ouviu falar dele? Atualmente, esta na Portuguesa de Desportos. 5) O estadio de Santiago não é dos piores, pelo menos no que toca ao publico. Entretanto, não é dos mais bonittos, alem dos jogadores, quando em campo, não terem a minima garantia, pois não existe alambrado. O gramado tambem apresenta algumas falhas. Está satisfeito? Agradeço e retribuo o seu abraço".

JAIR VS. RUI

Se Albella e Juvenal apresentarão um duelo espetacular nas imediações da area do Palmeras, não está fora de duvidas, de que Jair e Rui travarão outro não menos tecnico, no centro do gramado. Pode ser, mesmo, que entre esses quatro homens girará os destinos da partida de logo mais no Pacaembu Se Juvenal e Jair perderem, "adios pampa mia" para o alvi-verde. Com menos possibilidades de fracasso está o São Paulo, já que os seus elementos participantes da "chave" jogam mais na parte ofensiva do conjunto e contam com maiores reservas taticas para a supresão de uma possivel falha. No entanto, o torcedor ficará satisfeito só com a apreciação "in loco", desses combates diretos. Só permanece a duvida sobre quais sejam os vencedores.

36 MILHÕES POR 80 JOGADORES

Jorra ouro no futebol paulista - Para onde vai o dinheiro das arrecadações? - Os homens perderam a noção do valor do cruzeiro - Fala-se hoje em milhões como se fosse a coisa mais natural do mundo - Ambiente irreal, de fausto e adoração para os jogadores, contrastando com a penuria dos clubes - A inflação caminha a passos largos - O sangue da terra chora a inconsequencia dos homens

O torcedor as vezes pergunta, admirado, qual o destino dos milhões e milhões de cruzeiros que passam quase que diariamente, pelas bilheterias dos campos de futebol. De fato, é espantoso o vulto das cifras, bastando dizer, para um palido exemplo, que só com a porcentagem do aluguel do seu campo, o Pacaembu já arrecadou, nestes poucos anos, pelo menos duas vezes o seu valor. Já está pago e repago, e no entanto os clubes vivem em aperturas. Não foi só o Pacaembu que foi feito às custas do dinheiro do futebol, mas tambem o predio da Federação, levantado com uma cota de sacrificio imposta aos clubes. No entanto, repetimos, os clubes fazem verdadeiras ginasticas para manterem o equilibrio do orçamento. A explicação está na inflação que impera no mercado dos passes. Fala-se hoje em milhões como se fosse a coisa mais natural do mundo. Dá-se duzentos mil cruzeiros por um jogador que às vezes não disputa mais de uma partida. Mais do que se paga a um Beniamino Gigli para uma temporada lirica.

A prestação ou à vista, os passes devem ser pagos. Um milhão aqui, oitocentos mil ali, mais quinhentos acolá, no fim vai-se somar e os numeros gritam quantias que raiam pelo descalabro. Em media, sabem quanto custa uma grande equipe? Aproximadamente 10 milhões de cruzeiros! Só de passes, porque a manutenção do plantel é igualmente carissima. Hoje já não existem ordenados inferiores a 10.000 cruzeiros. Advogados trabalham por menos. Medicos tambem. Cronistas mourejam de sol a sol e às vezes pelas noites a dentro, assistindo chatissimas reuniões, para ganhar metade dessa quantia. No entanto para os craques criou-se esse ambiente irreal, de fausto, como se todos eles fossem "prima-donas", intocaveis. Não somos contra eles, é claro, mesmo porque, da mesma forma, desempenhamos uma profissão que gira em torno do futebol. Vemos, tão somente, o espectro da insolvabilidade, caminhando "pari-passu" com a inflação, cada vez maior, cada vez mais alucinada.

Fazendo-se a conta por baixo, incluindo apenas os vinte principais jogadores do plantel, veremos que cada equipe, das maiores, custa mais ou menos dez milhões de cruzeiros. Quando se fala em futebol, esporte que produz rendas polpudas, dez milhões formam uma cifra que pode ser dita até com naturalidade. Mas sabem lá o que é isso? Dez milhões de cruzeiros! Se duvidam, vejam o grafico abaixo. Aí as contas são feitas por baixo, estipulando-se, por assim dizer, o preço teto de cada jogador. Para um Bauer calculamos um milhão. E' muito? Pode ser, mas o São Paulo rejeitou muito mai[illegible] pelo seu passe, tornando inuteis as tentativas. Baltasar tambem está avaliado em um milhão, mas o Corintians não o venderia nem pelo dobro dessa quantia. Poderão objetar que Julio custou 300 mil a Portuguesa e que hoje está valendo no minimo 700 mil. E' verdade. Valorizou bastante, mas há tambem casos como os de Gatão, que custou 700 mil e até agora não tem sido mais do que um reserva. Caso igual é o de Homero, que custou 600 mil — só o passe — e hoje positiva-[illegible] isso. Poderá, dentro em breve, chegar a valer o dobro, e se citamos isso é para demonstrar os altos e baixos desse mercado louco, e para explicar, ao mesmo tempo, que não seria possivel, no grafico que se segue, estabelecer um criterio uniforme para a avaliação de cada jogador. Uns valem pelo que estão rendendo. Outros pelo que custaram, e outros ainda pela escassês de elementos da posição. E' a velha lei da oferta e procura.

Some-se a essas cifras as luvas astronomicas, os ordenados polpudos, e logo se encontrará a resposta à pergunta inicial. Jorra o ouro. As bilheterias são verdadeiras minas, onde pinga, já escoimado da lama e do cascalho, já transformado em moedas lindamente cunhadas, o ouro suado de milhões de torcedores. Daria para construir cidades inteiras, mas apenas passa pelas mãos abertas dos dirigentes, escorre por entre os dedos, para desaparecer na voragem da inflação. E' o sangue da terra chorando a inconsequencia dos homens.

Escreveu
Odilon C. Brás

SÃO PAULO	Cruzeiros	CORINTIANS	Cruzeiros	PALMEIRAS	Cruzeiros	PORTUGUESA	Cruzeiros
Poy	250.000	Cabeção	600.000	Fabio	350.000	Muca	500.000
Mario	200.000	Gilmar	500.000	Oberdan	200.000	Nena	600.000
Bertolucci	200.000	Murilo	800.000	Rkbens	200.000	Noronha	600.000
De Sordi	600.000	Homero	50.000	Juvenal	600 000	Santos	800.000
Mauro	1 000.000	Julião	300.000	Sarno	400.000	Brandãoz.	800.000
Pé de Valsa	400.000	Idario	200.000	Fiume	600.000	Ceci	400.000
Rui	800.000	Sula	200.000	Vila	700.000	Julio	700.000
Alfredo	800.000	Goiano	400.000	Dema	400.000	Renato	400.000
Bauer	1.000.000	Touguinha	300.000	Salvador	300.000	Nininho	300.000
Turcão	200.000	Roberto	800.000	Liminha	500.000	Pinga	1.000.000
Maurinho	500.000	Lorena	150.000	Odair	500.000	Simão	300.000
Bibe	500.000	Claudio	600.000	Amorim	200.000	Nelson	100.000
Albella	1.000.000	Luizinho	800.000	Jair	1.000.000	Herminio	100.000
Moreno	300.000	Baltazar	1.000.000	Rodrigues	1.000.000	Carlos	300.000
Nenê	150.000	Jacúson	300.000	Canhotinho	500.000	Manduco	200.000
Teixeirinha	400.000	Carbone	300.000	Ponce	400.000	Bota	300.000
Pixo	100.000	Colombo	100.000	Lima	300.000	Pontoni	500.000
Clelio	100.000	Mario	200.000	Silas	400.000	Negri	300.000
Durval	300.000	Nardo	200.000	Richard	150.000	Odacio	150.000
Alcino	200.000	Gatão	700.000	Tulio	200.000	Rodrigues	150.000
Total:	9.000.000		9.000.000		9.000.000		9.000.000

COLCHA DE RETALHOS

A 15 de dezembro de 1935 jogaram paulistas e cariocas, numa partida cujo resultado fugiu da rotina, pois a contagem foi de 8 a 5 para os bandeirantes: 13 gols num só jogo... O prélio foi efetuado no Parque Antartica, perante 6.000 pessoas, e as equipes jogaram assim:

PAULISTAS: Jurandir, Carnera e Carlos. Marteleti, Brandão e Tufi; Sacy, Luizinho, Teleco, Araken e Matias.

CARIOCAS: Panello, Nariz e Italia; Oscarino, Zarzur e Canali; Alvaro, Kuko, Gradim, Russinho e Patesco. Os gols foram de autoria de Araken 3, Matias, Teleco, Luizinho, Saci e Tufi, para os paulistas e de Gradim 3, Kuko e Russinho para os cariocas.

—o—

A 27 de outubro de 1935, a Portuguesa e o Santos enfrentaram-se em Vila Belmiro. Os locais chegaram a vencer por 3 a 1 no fim do primeiro tempo, mas a Portuguesa reagiu para empatar, na fase final. Constituições das equipes:

SANTOS: Ciro, Neves e Meira; Ferreira, Marteleti e Jango. Saci, Mario Pereira, Delso, Araken e Junqueira.

PORTUGUESA: Rato, Daló e Souza; Del Popolo, Archimedes e Argemiro; Palhinha, Cruz, Armandinho, Tim e Gildo. Para o Santos marcaram Araken, Mario e Junqueira, enquanto que para a Portuguesa marcaram Gildo e Cruz.

A 20 de junho de 1937, o Flamengo bateu a Portuguesa por 2 a 1, depois de estar perdendo por um a zero. Leonidas e Carlinhos marcaram para os cariocas e Batista, para a Portuguesa. Eis as escalações das equipes:

FLAMENGO: Talladas, Carlos Alves e Marin, Natal, Engel e Medio; Sá, Caldeira, Carlinhos, Leonidas e Jarbas.

PORTUGUESA: Rodrigues, Osvaldo e Serafim. Barros, Duilio e Rafa; Joãozinho, Batista, Fausto, Toddi e Pascoalino.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE
MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

PONTE PRETA

Um clube que se desenvolve, que floresce, que se ramifica e trabalha pelo esporte, sempre merece admiração e elogios, a cada aniversario que atravessa. Porque um ano mais de vida, significa um ano mais de realizações. E a Ponte Preta, o clube de futebol mais velho do Brasil, ao cabo de 52 anos, pode orgulhar-se de ter deixado um rasto luminoso, e de ter ainda pela frente um futuro promissor. Não basta apenas ter um passado de glorias. Torna-se imprescindivel que seja possivel vislumbrar um futuro de maiores glorias ainda.

Hoje, a Ponte é uma agremiação que viveu e que tem muito ainda por edificar. Campinas, por sua cez, orgulha-se de ser a sede onde a veterana desabrochou, cresceu e se transformou num dos clubes de maior patrimonio de todo o Brasil. Só quem conhece de perto as realizações dos responsaveis pelo clube alvinegro é que pode se sentir elevado por testemunhar o quanto pode a dedicação fertil, o desejo de se sobressair.

Se o futebol paulista ocupa hoje o trono dentro do cenario futebolistico brasileiro, a Ponte tem seu quinhão tambem, não só como parte integrante do quadro oficial de equipes da primeira divisão, como tambem pelo merito inegavel de fornecer através de revelações e de craques em embrião, mais lastro para fortificar o futebol bandeirante. Dia 11, a Ponte fez 52 anos. E nós não podiamos permanecer indiferentes, pois damos honra ao merito. Portanto, parabens aos pontepretanos, e que continuem lutando pelo nosso esporte.

RODRIGUES, O MAIORAL

A melhor prova de que a nossa iniciativa de, através dos leitores, apurar qual o "Melhor craque Paulista de 52" está dando resultados formidaveis, é que, nestas ultimas semanas, temos recebido inumeros votos de edições muito antigas de MUNDO ESPORTIVO, alem das constantes indagações por telefone se esses votos antigos valem tambem para a classificação do craque. Não há exagero em dizer que somente na ultima apuração encontramos mais de 1.000 de edições passadas. O torcedor vai buscar suas coleções e trata de remeter mais votos para o seu craque preferido. Aliás, agora, houve grande transformação nos primeiros postos, pois RODRIGUES, numa virada espetacular, passou para a ponta da classificação, passando MAURO para segundo e BALTASAR para terceiro. Outra grande votação na semana foi a de ALBELLA, que já haviamos verificado e informado os leitores, por ocasião da apuração do Concurso de Palpites.

RUI tambem subiu, o que quer dizer que os sampaulinos estão em fase de "dar tudo", a fim de que os candidatos do tricolor obtenham os melhores postos. Tambem com o centro medio e centro avante jogando como estão era até injustiça ficarem de fora. Baltasar ficou de fora varios jogos, mas a torcida do Corintians continua enviando a sua "contribuição" semanal para o cabecinha, que tende a crescer e até leva-lo de novo ao posto n.o 1, que manteve durante varias semanas seguidas. Quando estivermos no campeonato, então as coisas vão ser emocionantes. Se antes é isso que se vê, imaginem o que acontecerá quando a torcida ver seus idolos todos os domingos em ação.

Os vinte primeiros colocados são os mesmos, embora tenha havido a modificação da entrada de Albella. Vejamos, portanto, como se encontram os candidatos à medalha de ouro até a apuração desta semana:

RODRIGUES	31.[illegible]
MAURO	30.798
BALTASAR	30.478
PINGA	20.064
HELVIO	19.658
MURILO	14.605
BRANDÃOZINHO	12.492
BAUER	12.365
SANTOS	11.514
JAIR	9.972
RUI	9.533
FIUME	9.495
SABARA'	9.156
ANTONINHO	6.734
JULIO	6.329
CLAUDIO	6.263
LUIZINHO	5.833
ALBELLA	4.886
ATIS e MARIO (Cor.)	4.679
AEDO	1.979

GARÇA E BAURU EM EVIDENCIA

Iniciado o Quadrangular – Decepcionaram São Bento e Linense – Vitoria de classe do Garça, provando uma vez mais que o seu plantel é de categoria superior – Favorito do presente torneio – Falta-lhe ainda maior consistencia – Individualmente todos são de qualidade superior – O Baurú atingiu um nivel compativel com as necessidades do conjunto

O Garça está na ordem do dia. Realizou a proeza que parecia impossivel. Derrotou o São Bento, de Marilia, em seus dominios, deixando a melhor das impressões a respeito das suas possibilidades. Com esse triunfo provou que o seu quadro é de categoria superior e que não são otimistas aqueles que o julgam uma força capaz não apenas de vencer o Quadrangular, mas também, de conquistar o titulo da sua região, arrebatando-o do Linense, que mantem a negemonia da Noroeste com quatro titulos seguidos. Desde que Máximo se firmou na zaga e que Tão foi contratado, e pela boa forma de Coutinho, Altamiro, Doleite, Luizinho e Basilio, vimos afirmando uma verdade que hoje é patente.

De todos os clubes que estão disputando o "Campeonissimo", troféu este instituido em homenagem à Roberto Gomes Pedroza, o Garça é talvez o que tem maiores possibilidades. Falta-lhe, ainda, maior consistência. Algumas péças as vezes claudicam por falta de maior entendimento, mas, individualmente, tôdas são de qualidade, inclusive um ou outro que, sem ser notavel, atinge a nivel de rendimento de acôrdo com a necessidade do conjunto. Falamos em pontos fracos. Todavia, pelo que tem feito, queremos crer que dificil se tornaria apontar este ou aquele, de vez que, como frizamos, todos rendem bem. Altamiro, que chegou a preocupar no inicio deste ano, depois de brilhar intensamente no campeonato de 51, voltou à melhor forma. A mesma coisa poderemos dizer de Coutinho e Doleite. O ataque é uma péça sólida. Não existe ponto fraco. Todos estão rendendo bem. Este, portanto, o quadro que melhor se apresentou na primeira rodada do Quadrangular no interior.

* * *

São Bento e Linense, se apresentaram discretamente com maior número de defeitos. Atuaram em seus domnios e não conseguiram derrotar os seus antagonistas.

O São Bento já tivera uma tarde negra, perdendo em Tupan, por 4 a 0. E' bem verdade que no domingo seguinte sua produção melhorou. No entanto, as falhas do seu quadro voltaram a se fezar sentir frente ao Garça. Não há maior consistência no seu todo. Sua defesa, embora possua individualmente valores exponenciais, em conjunto deixou muito a desejar. Jura, no arco, não traz confiança ao quadro. Merece ser conservado, mesmo porque não vemos ninguem disponivel melhor do que ele. A não ser que os diretores do São Bento providenciem a aquisição de um novo valor para o posto.

O Linense, da mesma forma, deixou a desejar. Jogando em seus dominios, tendo a seu favor campo e torcida, não conseguiu sobrepujar o esquedrão do Baur, que uma vez mais, confirmou suas virtudes. O empate para ele teve o sabor de vitória, porque foi conseguido fóra de seus dominios. E todos sabem que no interior, o fator campo e torcida tem influência no resultado. Otima impressão deixou o Bauru na sua primeira apresentação no Quadrangular. Pelo que nos foi dado observar nessa rodada inaugural, somos forçados a convir que, realmente, Garça e Bauru, deverão disputar o titulo, a não ser que haja reviravolta, com o crescimento técnico do Linense e do São Bento, que foram os dois clubes que pior se apresentaram.

MAXIMOS NAS CIDADES

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Corintians e Esportiva Sanjoanense disputaram bom encontro, satisfazendo. Peças distintas nos dois quadros.

ASSIS — O ataque da Ferroviaria esteve infernal. A defesa não teve maior trabalho dado o fraco desempenho do ataque contrario.

ARARAQUARA — Regulares os ataques da Ferroviaria e ADA. Defesas com altos e baixos.

MARILIA — A defesa do São Bento esteve boa, embora com falhas em diversos setores. Linha apatica. O Garça mantem um bom padrão de jogo, o que falta a muitos.

RIO CLARO — Boa esteve a defesa do Velo Clube. Igualmente podemos falar do seu ataque. Não teve, é verdade muita sorte.

RIO PRETO — Regulares os ataques. Boa a defesa do S. Paulo, com a linha media pontificando mais uma vez.

FRANCA — Começou bem a Francana. Atuando com um quadro de valores novos e desconhecidos, abateu ó misto do S. Paulo.

BIRIGUI — Bom o quinteto de avantes do Bandeirante. A defesa não teve muito trabalho.

JUNDIAI — Nicanor, Martineli e Dalmo são elementos de defesa que tiveram atuação brilhante no Paulista. Regular o ataque.

MONTE AZUL — Partida disputada a "ferro e fogo" entre dois tradicionais rivais. Não houve desempenho especial. Todos dentro do mesmo plano tecnico.

TUPAN — Defesa e ataque trabalhando com perfeição, sem nenhum deslise, foi a impressão deixada pelo Tupan, no prélio com o Noroeste. Este, embora lutador, está longe de ser aquele poderoso esquadrão de outrora.

CINCO MELHORES

Apresentamos hoje os cinco melhores elementos da rodada:

ARTURZINHO: — O meia direita do Paulista, de Jundiaí, foi a figura de projeção no prelio contra o Vasco da Gama. Quando fracassa, a defesa fica em polvorosa e o ataque perdido. Isso aconteceu contra o XV de Novembro, de Piracicaba. Arturzinho é hoje mais util à equipe porque já mais amadurecido e burilado ganhou expressão de craque. Seu trabalho não aparece muito, é o homem-chave, o elemento de ligação entre a defesa e o ataque.

VALDEMAR: — Tinhamos razão quando dissemos que Valdemar continuava sendo o maior medio de apoio no interior. Aquela fase incerta que passou acontece na vida de qualquer um. Isso foi no inicio do ano. Os prelios subsequentes mostraram o verdadeiro Valdemar. Frente ao Palmeiras, assombrou. Nesse jogo, teve oportunidade de mostrar suas virtudes. Frente ao Santos e ainda no ultimo domingo, contra a Esportiva Sanjoanense, manteve o mesmo ritmo de produção.

MARTINELI — Voltou a produzir bem. Atravessa a melhor fase de sua carreira, que está destinada a grandes sucessos, caso mantenha o mesmo ritmo de produção. No ultimo domingo somente foi superado pela performance maravilhosa do jovem arqueiro Nicanor, que fez intervenções de vulto, que muito o recomendam para o futuro. Todavia, Martineli o secundou. Dois jogadores destinados a obter amplo sucesso.

MORENO: — Verdadeiro artifice da vitoria frente ao Corintians, de Santo André. Foi o homem que levou o perigo á meta adversaria, com jogadas bem concatenadas. Moreno, um astro que nasce e que certamente brilhará muito. Ele não fica na posição a espera do balão. Desloca-se com muita facilidade. Foi o principal valor da Esportiva Sanjoanense frente ao Corintians, de Santo André.

CLODO: — O maior merito do centro avante do Tupan foi a conquista dos dois gols contra o Noroeste, de Bauru. Teve jogadas bem engendradas e evidenciou o seu atual apuro tecnico. Não será injustiça se apontarmos o jovem centro avante como o melhor homem do ataque do Tupan. E' artilheiro. Invariavelmente faz o seu gol. Está confirmando o que dele diziam.

FATOS EM FOCO

JOVEM DE VALOR

Xavier é o jovem zagueiro do Nacional, de Tiete. Com 19 anos, é uma das grandes figuras da sua equipe. Suas qualidades são superiores. Não acertou a principio no Nacional. Muitos lamentariam a aquisição. Jogou bem em algumas partidas, mas fracassou em outras. Foi se recuperando aos poucos e hoje é o mesmo Xavier de outrora. Agora, talvez mais util à equipe porque já mais amadurecido e lapidado por batalhas dificeis, ganhou expressão de grande craque. Seu trabalho é eficiente, É o homem chave, o elemento de maior projeção. Esse zagueiro central é valor exponencial do seu quadro. Se não se mascarar vai longe.

QUADRO DO MOMENTO

O Barretos é tido no interior como um clube de possibilidades minimas. Não é uma equipe que faz alarde de classe apurada. Defende-se como pode como os pequenos da Capital. Luta com dificuldades.

A verdade, porem, é que outro dia, o onze de Barretos surpreendeu. apresentando "performance" extraordinaria. Fez uma das suas. Autentico "moleque travesso" do interior.

Já havia feito muitas no ano passado, durante o campeonato, arrancando preciosos pontos dos clubes mais capacitados ao titulo. Pois bem, lembrando mais uma vez aqueles dias e apresentando atuação digna do prestigio que goza na cidade, o modesto onze do Barretos, por pouco não surpreendeu o Internacional, de Bebedouro, com uma goleada. Chegou a estar vencendo por 6 a 2, e não fôra alguns cochilos da sua defesa, conquistaria um triunfo dos mais expressivos. Cremos que seu quadro melhorou muito, porque marcar seis gols numa defesa como a do Internacional, é façanha digna de registro.

MELHOR JOGO

São Bento e Garça foram protagonistas do melhor encontro do ultimo domingo. O onze de Garça confirmando a boa fase que atravessa. levou de vencida o quadro de Marilia, pela contagem minima, na abertura do Quadrangular promovido pelo Linense. O jogo contra o São Bento mostrou o Garça atual. Não tanto como nas vezes anteriores, já que o andamento do prelio assim não o permitiu. Entretanto, deixou bem patente sua forma, surgindo agora como um dos mais provaveis à conquista do troféu que tem o nome do presidente da Federação Paulista de Futebol.

PIOR JOGO

Não pelo escore do prélio, mas sim pela facilidade com que foi construido, o encontro entre o Ourinhense e a Ferroviaria, tecnicamente, foi o mais fraco do ultimo domingo. Jogando uma partida normal, sem apresentar tudo quanto pode, a Ferroviaria, de Assis. marcou cinco tentos como podéria ter marcado mais, caso houvesse maior empenho dos seus atacantes. O Ourinhense não se apresentou como das vezes anteriores. É verdade que o seu conjunto não é de classe superior. Todavia, prima pela combatividade. Vitoria facil da Ferroviaria.

O PIOR

Positivamente, o ex-arqueiro do Comercial não tem sido feliz no São Bento, de Marilia. É no momento o elemento que inspira maiores cuidados por parte da direção tecnica do seu clube. Frente ao Tupan, teve atuação fraquissima, contribuindo na vitoria do quadro de Clodô. Fracassou em cheio no segundo gol, alem de soltar muitas bolas que ficaram rondando a sua meta.

Pode ser que não esteja no melhor de sua forma. Todavia é a posição mais fraca do conjunto de Marilia.

NÃO ESTA' BOM

O inicio do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, dar-se-á dia 31. E o Linense até hoje não armou como devia o seu onze de profissionais. Os resultados que tem obtido não condizem com o prestigio que desfruta no interior. Queremos crer que venha a produzir melhor durante o certame, confirmando a tradição que mantem na Noroeste, como tetra-campeão. Contra o BAC não atuou de acordo com as exigencias dos seus afeiçoados, apresentando atuação cheia de falhas, motivadas pela falta de entrosamento em suas linhas. Brandão é um tecnico capaz e certamente corrigirá os defeitos que o quadro apresenta. colocando-o assim, em condições de brilhar no torneio.

BRILHOU

O Atletico Monte Azul, todas as vezes que se defronta com o Internacional, de Bebedouro, se agiganta, obrigando este a grandes esforços para não deixar o campo como o dissabor da derrota. Isso, uma vez mais, aconteceu, sendo que desta feita, o empate foi um tanto generoso para o "Demolidor", que não se apresentou como das vezes anteriores. O Atletico, pelo que fez merecia resultado mais compensador. Todavia, para ele, o empate já é honroso, porque o Internacional possui um dos mais poderosos conjuntos no interior.

COTAÇÕES

GOLEIROS: — 1.o) — Garito (Francana); 2.o) — Nicanor (Paulista, Jundiaí); 3.o) — Ivo (Corintians, de Santo André); 4.o) — Lourenço (Esportiva); 5.o) — Sandro (Ferroviaria, de Araraquara).

ZAGUEIROS DIREITOS: — 1.o) Sarvas (Ada); 2.o) — Jaú (Paulista, de Jundiaí); 3.o) — Gaucho (Esportiva Sanjoanense); 4.o) — Dutti (Corintians); 5.o) — Wilson (Velo Club).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o) — Martinelli (Paulista, de Jundiaí); 2.o) — Carolo (Esportiva Sanjoanense); 3.o) — Mosca (Corintians, Sto. André); 4.o) — Haroldo Ada); 5.o) — Adelino (Ferroviaria, de Araraquara).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o) — Luisinho (Garça); 2.o) — Dirceu (Ada); 3.o) — Roda (Corintians, Sto. André); 4.o) — Carrega (Francana); 5.o) - Fernando (Bandeirante, de Birigui).

CENTROS MEDIOS: — 1.o) — Dalmo (Paulista); 2.o) — Benites (Tupan); 3.o — Edson (Internacional); 4.o) — Altamiro (Garça); 5.o) — Lazaroti (S. Bento).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o) — Primo (Corintians, de Presidente Prudente); 2.o) — Valdemar (Corintians, de Santo André); 3.o) — Ferrão (São Paulo); 4.o) — Benjamin (Ada); 5.o) — Porunga (Ferroviaria, Araraquara).

PONTAS DIREIRAS: — 1.o) — Garcia (Garça); 2.o) Geraldo (Esportiva Sanjoanense); 3.o) — Alvair (Paulista, de Jundiaí); 4.o) — Tanga (São Bento); 5.o) — Armandinho (Corintians, de Santo André).

MEIAS DIREITAS: — 1.o) — Tito (Paulista, Jundiaí); 2.o) — Bororó (Tupã); 3.o) — Branco (São Bernardo); Carlito (Garça); 5.o) — Donga (São Bento).

CENTROS AVANTES: — 1.o) — João Menta (São Bento, de Marilia); 2.o) — Clodô (Tupã); 3.o) — Tonho Rosa (Francana); .vo (Ada); Souza (São Bernardo).

MEIAS ESQUERDAS: — 1.o) — Artuzinho (Paulista); 2.o) — Wilson (Corintians); 3.o) — Américo (Ada); 4.o) — Cecy (Garça); 5.o) — Romeu (Bandeirante).

PONTAS ESQUERDAS: — 1.o) — Luiz Marini (Bandeirante); 2.o) — Moreno (Esportiva); 3.o) — Edson (Tupã); 4.o) — Osvaldo (Ferroviaria); 5.o) — Eliezer (São Bento).

PAGINA DOS CONSULENTES

HELIA (Piracicaba) — 1 — Não recebemos a carta endereçada a Xixico. Envie outra e teremos prazer em atende-la. Muito gratos pelas referencias.

HELIA E DAVI (Piracicaba) — Estamos providenciando a relação completa dos jogadores do XV, com nomes completos e datas de nascimento. Aguardem mais um pouco.

LINDOLFO (Videira) — 1 — Estamos enviando o numero pedido. 2 — Escreva para o locutor em questão. Basta mencionar no envelope: "Radio Record, São Paulo".

NERIO YONEKURA (Araçatuba) — 1 — Enviamos o numero pedido. Gratos pela preferencia.

WILFRIDO S. PEREIRA (Capital) — 1 — Recebemos seu cupão em tempo. Entrou em concurso mas, infelizmente, não acertou. Continue concorrendo.

ANTONIO (palmeirista 1.000%) — Alcides e Alberto (sampaulino 1.000%) — A maior contagem alcançada pelo São Paulo em jogos de campeonato, foi contra o Jabaquara em 1946: 12 a 1, no Pacaembu. Há, tambem, aqueles 10 a 0 contra o Guarani, em 1950, e 9 a 1 contra o Santos.

ALBERTO SAMAHÁ (Pinda) — 1 — Valeu o voto para Mauro. 2 — Seu palpite para o São Paulo: Castilho; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Rubens e Teixeirinha. 3 — Ainda não há data marcada para o encerramento do concurso do craque de 1952. 4 — Sobre o concurso da Miss Objetiva, leia as instruções publicadas em todos os jornais da capital.

HONORIO MANIEZI (Capital) — 1 — O Palmeiras ganhou aproximadamente 700 mil cruzeiros na sua ultima excursão. O Corintians não apresentou o balancete, até o momento. 2 — Aparentemente o São Paulo lucrou mais, pois nos poucos arranjou sua equipe, ao mesmo tempo em que obtinha boas rendas. Somos contrarios às excursões demoradas. 2 — Em jogos de campeonato o São Paulo tem maior numero de vitorias, nos cotejos contra o Corintians. 3 — Ficou sem efeito a pergunta, pois já foi marcado o inicio do Campeonato Paulista. 4 — Albella é, de fato, um dos maiores atacantes do São Paulo, no momento.

JAIME LOPES (Capital) — 1 — A seleção brasileira de 49 no Sul-Americano, atuou com a seguinte constituição: Barbosa; Augusto e Mauro (Juvenal); Bauer (Eli), Danilo (Rui) e Noronha; Claudio (Tesourinha), Luizinho, Nininho (Olavio e Ademir), Jair e Simão. 2 — Durval foi convocado, sim. Treinou, juntamente com Geada, mas não figurou no plantel. 3 — Mario já recebeu o "bilhete azul". 4 — Sua sugestão para o Corintians: Gilmar, Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio Luizinho, Baltazar, Pinga e Maurinho.

EUNICE DE ALMEIDA (Agua da Prata) — Continua aguardando as respostas de Gilmar. Há muitas cartas na frente, mas sua vez chegará.

CLAUDIO SANTELI (Assis) — 1 — Eis os quadros "Casado" e "Solteiro", do Corintians: CASADOS — Cabeção, Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Gatão, Baltazar, Jackson e Carbone. SOLTEIROS — Gilmar, Homero e Olavo; Belfare, Sula e Alfredo; Souzinha, Luizinho, Nardo, Guerra e Mario. 2 — Entre Baltazar, Jair, Pinga, Rui e Rodrigues o senhor encontrará o maior jogador paulista do momento. Não citamos Albella por ser estrangeiro. 3 — Sobre os resultados financeiros da excursão do Corintians, veja a resposta que demos a Honorio Maniezi, nesta pagina.

DOMINGOS DJALMA DIEGUES (São Carlos) — 1 — O ultimo jogo de campeonato entre São Paulo e Portuguesa foi no returno de 1951. O tricolor venceu por 2 a 1, tentos de Durval, Lauro e Nininho. 2 — Sua sugestão para o São Paulo: Poy, De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.

S.S.G. FILHO (Santos) — Já está decidido: durante o campeonato colocaremos uma urna em Santos, para facilitar os leitores dessa cidade.

DORIVAL ILEGIVEL (Usina Tamoio) — Os ultimos cupões não chegaram em tempo para o concurso. Envie-os mais cedo.

ARNALDO DE ROSIS GARRIDO (Bebedouro) 1 — Leonidas é apenas socio do São Paulo, nada mais. 2 — Não sabemos por onde anda Saverio.

SERGIO DOS SANTOS (Bebedouro). Não foi de 15, mas de 18 minutos o baile do São Paulo no Corintians, no segundo turno de 1944. O tricolor venceu por 4 a 0.

JOSÉ ZANIBONI (São Carlos) — Enviamos sua carta a Teixeirinha. Aguarde as respostas pela Secção "O Fan Pergunta..."

FLAVIO BOZZAC (Capital) 1 — Sua sugestão para o Santos: Manga; Helvio e Noronha; Nené, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Carlyle, Orlando e Tite; 2 — Sim, Noronha formaria otima parelha com Helvio. A zaga da seleção paulista. 3 — Orlando e Carlyle dificilmente sairão do Fluminense, que julga imprescindivel o concurso desses jogadores.

ADELINA TORNAY (Capital) 1 — Atualmente o São Paulo é o melhor quadro do Brasil; 2 — Sua sugestão para o Palmeiras: Fabio; Sarno e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Liminha, Canhotinho, Odair, Jair e Rodrigues.

GASPAR PARENTE (Martinopolis) — Para comunicar-se com os diretores da revista do Palmeiras, escreva diretamente para o clube, avenida Agua Branca, 1705, Capital.

ANTONIO ANTENOR BRAIDO (Catanduva) 1 — O estadio que o São Paulo vai construir no Morumbi será maior do que o Pacaembú. Terá capacidade para 100.000 pessoas, no minimo. 2 — Escreva para "O Tricolor": Avenida Ipiranga, 1267, a cargo do São Paulo F.C. 3 — No momento Alfredo está jogando uma enormidade. Mais do que Roberto.

SOLON GOUVEIA (Cafelandia) 1 — Os dois trios finais do Corintians se equivalem. Pessoalmente gostamos mais do formado por Gilmar, Murilo e Julião. Melhor ainda seria Gilmar, Murilo e Olavo.

LAERCIO M. TOLEDO (Caçapava) — Seu cupão chegou em tempo para o concurso, mas não adiantou, pois os palpites não estavam certos.

ISMAR NOGUEIRA ORTIZ (Capital) 1 — Não há contagem oficial de pontos nos Jogos Olimpicos. Extra-oficialmente conta-se 10, 6, 4, 3, 2 e 1, respectivamente para os primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, e sexto lugares. 2 — O Brasil sempre obteve classificações inferiores. 3 — Em 1948 fizemos 9 pontos, em Londres.

PAULO FRAZÃO (Franca) 1 — O medico que operou Bauer é de Ribeirão Preto. 2 — Edson, centro-medio aspirante do São Paulo, foi cedido por emprestimo ao Internacional de Bebedouro.

ELIAS SARRAF (Arapongas) — São Paulo e Corintians são os unicos que possuem torcida uniformizada. Antigamente Palmeiras e Portuguesa de Desportos tambem. 2 — O Corintians perdeu a invencibilidade na ultima partida do turno de 1951 contra o Palmeiras. Totalizou 14 jogos invictos. Somando com o saldo que havia de 50, dava 21 jogos. Esteve bem proximo de conquistar a Taça dos Invictos.

UM AMOR QUE DESAFIOU AS LEIS da NATUREZA!

Reunidos pela 1ª vez num romance que jamais será Esquecido!

com TYRONE POWER · ANN BLYTH · MICHAEL RENNIE em

JAMAIS TE ESQUECEREI

"I'LL NEVER FORGET YOU"

TECHNICOLOR

Producão de SOL SIEGEL - Direção de ROY BAKER - Band. da Téla - Nac.

20th Century-Fox

HOJE

MARABÁ

Rita Consolação · PLAZA · PHENIX · HOLLYWOOD · SAMMARONE

TROPICAL · RADAR · RIALTO · SÃO JOSÉ · MODERNO

DE GRAÇA!

36 MIL CRUZEIROS!

Quem não arrisca, não petisca — Gostaria de ganhar 36 mil? — E' preciso arriscar, como estão fazendo milhares — O novo cupão e os oito jogos — Não esqueçam de assinar e votar no melhor craque — Cinco urnas por enquanto — Vai começar o campeonato e vamos colocar urnas em Santos e Campinas — Mais uma urna à disposição dos leitores

O leitor deve ter reparado que o nosso cupão da semana está composto de oito jogos. Entretanto, é muito provavel que um dos jogos do campeonato carioca seja antecipado para a tarde de sabado e, assim, fique enquadrado dentro do prazo de encerramento de nossas urnas. Foi esse o motivo de programarmos oito partidas, eis que, na possibilidade da antecipação, ficará esse prelio fora do cupão.

Isso, porem, não influirá em nada na votação dos concorrentes. Se houver a antecipação, não se computará esse jogo. Desde que todos os prelios cariocas se realizem mesmo no domingo, aí então valerão os escores das oito pelejas.

Temos que ressaltar, por outro lado, que há muito tempo não recebiamos cupões sem assinatura. Na ultima apuração, porem, notamos varios sem aquele requisito indispensavel e chamamos a atenção dos leitores, a fim de que possam concorrer ao premio. Tambem é obrigatoria a votação no "Melhor craque paulista de 52".

CINCO URNAS

Os locais das urnas já devem ser conhecidos. Todavia, como temos recebido telefonemas, certamente de novos candidatos, damos abaixo a relação completa.

REDAÇÃO, à rua Felipe de Oliveira n.º 36, terreo, que se encerra no sabado, às 12 horas.

CAFE' CINELANDIA, à av. São João, esquina da Dom José de Barros, encerrando-se no domingo, às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à av. Celso Garcia n.º 390, com prazo marcado para sabado, às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS", à praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à av. Pais de Barros n.º 22, esquina da rua da Moóca, tambem com encerramento amanhã às 20 horas.

Não será demais repetir que os cupões colocados nessas urnas, independem de envelopes. Não só poupamos o trabalho do leitor, como este estará colaborando para uma apuração mais rapida, que não se dá quando temos que abrir as sobrecartas.

MAIS UMA URNA

Comunicamos aos leitores que colocamos outra urna, perfazendo agora o total de seis. Está ela localizada no jornaleiro da Praça Clovis Bevilacqua, quase na esquina da rua Felipe de Oliveira. Os votantes que, por qualquer motivo, chegarem atrazados para colocar o cupão na urna da redação, poderão fazê-lo naquela, ficando, assim, ainda mais facilitado o trabalho dos leitores. Fica na calçada oposta ao ponto de onibus Moóca (n.ºs 7 e 9).

CUPÃO

RODADA DE 17—8—1952

FLAMENGO . . .	VS.	BONSUCESSO . .
BANGU	VS.	CANTO DO RIO . .
BOTAFOGO	VS.	S. CRISTOVÃO . .
VASCO	VS.	MADUREIRA . . .
AMERICA	VS.	OLARIA . . . . .
BAURU	VS.	S. BENTO . . . .
GARÇA	VS.	LINENSE . . . . .
VELEZ	VS.	HURACAN . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? . . . .

(Nome do jogador)

. . . .

NOME . . . .

(Bem legivel)

ENDEREÇO . . . .

(Rua e Numero)

LOCALIDADE . . . .

NOTA — Os cinco primeiros jogos dizem respeito ao campeonato carioca e os dois seguintes ao Quadrangular do Interior. Os clubes citados em primeiro lugar é que mandam os jogos.

PREMIO RECORDE!

MUNDO ESPORTIVO não poderia supor que seu concurso de palpites alcançasse tanto sucesso. De semana em semana cresce o interesse do publico. Ainda nesta, com os 36 mil cruzeiros de premio, a concorrencia aumentou consideravelmente. As urnas estão localizadas nos pontos habituais, surgindo, agora, mais uma que foi colocada na banca de jornais da Praça Clovis Bevilaqua, proximo da rua Felipe de Oliveira. Vejam esclarecimentos na pagina 15 e o respectivo cupão.



PINGA

O MAIS COMPLETO MEIA ESQUERDA DO BRASIL E UMA SENSAÇÃO PARA O JOGO DE ABERTURA DA TAÇA "CIDADE DE SÃO PAULO"